Trimestral
Genebra
Suíça
Ano V
Junho
2005
Bilingue
Distribuição gratuita

Pessoas

nº18

encontros culturais

Jean Ziegler

Análises
Comentários
Contos
Crónicas
Entrevistas
Eventos
Galeria
Opiniões
Poesia
Roteiros

...Que ces consciences se révoltent et que le mouvement social qui découle change le monde.

Em todo o caso, é melhor falar com quem sabe.

Está a par de todas as novidades da banca?

Todos os portugueses que vivem no estrangeiro têm uma segurança exclusiva: podem contar com o total apoio do Banco Espírito Santo. O banco que sabe quais são as suas necessidades e prioridades. E que sabe que o mais importante é estar onde você precisa.

Não hesite.
Contacte-nos !

Av. de Montchoisi, 15
1006 Lausanne

Tél. 021/ 614 00 14
Câmbio 021/ 614 00 16
E-mail : emigr@bes.ch

BES Directo:

Atendimento personalizado
24 horas por dia
0080 002 473 650

Banca Electrónica : www.bes.pt

BANCO ESPIRITO SANTO

Quem sabe, sabe e o BES sabe

Pessoas

ficha técnica

Propriedade
L.C.

Director
António Pinheiro

Edição
A.P.I.C.

Chefe de Redacção
Luz Neto

Redactores permanentes
António Louçã
Benjamin Ferreira
Catarina Reis
Octávio Xisto
Paulo Morgado
P. Bártolo
Raquel Ferrari
Rosa Adanjo
Teresa Lopes

Colaboraram neste número
Giuseppe Patanè
Luís Florêncio
Mafalda Oleiro
Maria Luminita Rollé
Miguel Neves Passarinho
Moisés Simões da Silva
Rogério Feitor
Rosita Fibbi
Rose-Mary Magnin

Grafismo e Paginação
Eduardo Pinho

Fotografia
António Pinheiro
Nuno Alves

Publicidade
Gabriel Bettencourt

Pessoas magazine
CP 1877
1211 Genève 1

Bd. James Fazy 18
1201 Genève Suisse
Tel +41 22 738 85 25
Fax +41 22 738 88 37
pessoasmagazine@bluewin.ch

Periodicidade trimestral
Assinatura
20 frs / ano – Suíça
40 frs / ano – Europa
Tiragem deste número
5.000 exemplares

Distribuição gratuita

Leia a Pessoas na internet
www.espacoportugues.ch

sumário

4–5 ..... Editorial
6 ..... Da-me a tua mão…
7 ..... Prezados espectadores
8 ..... Notas Soltas
10 ..... O Zé Povinho
12 ..... Les fontaines de Carouge
14 ..... Convívio do PCP na Suíça
16 ..... Do Renascimento à Contra-Reforma
20 ..... Une seule école pour les Romands
22 ..... Via láctea
23 ..... Les jeunes d'origine portugaise en Suisse
24 ..... Entrevista – Jean Ziegler
34 ..... despedidas da vida
36 ..... Passatempo
37 ..... Por fim, talvez sejamos irmãos!
40 ..... O encanto das tradições por quebrar
42 ..... Roteiros – Mystery Park
45 ..... Brigada Ligeira
46 ..... Endereços úteis

Pessoas Distribuida na Suíça por

LEDOSA
JOSÉ ANTÓNIO LEDO
Distribuidor, em toda a Suíça, da imprensa portuguesa e espanhola
Rue des Gares • 1201 Genève • Tel: 022 740 42 20 • 022 740 20 73 • Fax: 022 740 42 22

édito

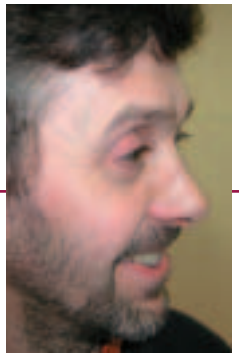
Un autre été chaud s'approche pour nous, tandis que les politiciens s'accrochent et luttent pour leurs propres intérêts, avides de rémunérations juteuses, de retraites dorées, ultrarapides pour eux, mais pas pour le bien du peuple qui les a élus. Et maintenant plus que jamais éclatent les individualismes et la démagogie. Nous n'avons jamais assisté à tant de débats, à tant de tables rondes où «Messieurs les Ingénieurs et Messieurs les Docteurs» se bousculent avides de préséance. Ils développent une démagogie qui dépasse les décibels permis par le bon sens, surtout dans ces activités-là. Ils parlent, parlent, parlent mais ne font rien!
Le «moins de social», contribue au mal-être du peuple, qui le manifeste soit en disant non aux démêlés autour de la Constitution européenne (France et Hollande), soit en détruisant le patrimoine, mettant le feu aux forêts, créant ainsi l'insécurité dans les écoles et dans les rues. Nous venons même d'assister à une vague de vandalisme.

A **tous mes camarades je dis toujours « à Toujours »**. Ce n'était sûrement pas celui-ci, le pays rêvé par le timonier du PCP qui a rendu conscientes les classes ouvrières défavorisées, en un temps où il n'était pas permis de rêver aux lendemains qui chantent. Alvaro Cunhal était intègre, cohérent et d'un détachement à toute épreuve, qu'il soit vu de gauche ou de droite. Eugénio de Andrade, autre forte personnalité du monde des lettres, a aiguisé notre esprit avec des paroles droites, douces, coupantes et vives, comme si se traitait «le fil de l'espérance». Nous les gardons dans notre mémoire.

A Genève, le droit de vote pour les émigrants fut finalement acquis. Nous savons que la population de ce canton est formée de presque 40% d'émigrants. De là, s'imposait ce changement. Il reste à obtenir le droit d'éligibilité: citoyenneté pleine de droits et de devoirs. De plus en plus nous voyons une Suisse qui s'ouvre à l'Europe, 54,6% des électeurs ont dit oui aux accords de «Schengen-Dublin» avec l'UE. Si d'un côté il y a plus de liberté aux frontières, il y aura aussi plus de sécurité du fait de l'accès à la Central des données informatisées dont dispose l'UE.

Le Japon a réalisé l'Expo 2005 et si les océans ont été le thème de l'expo 98, «Connaissance de la nature» fut celui d'Aichi.
La nature à préserver pour sauver la planète. Le pavillon du Portugal s'identifiait par un chêne-liège planté au centre de l'espace et par les formes en relief des murs extérieurs. On expliquait et démontrait aux Orientaux la richesse de ces éléments composés d'arbres et de magnifiques paysages du sud entourés de vétustes chênes-lièges. Eux au moins mettent en valeur le pays comme étant le premier producteur de biens. Et tandis qu'internationalement se tissent des louanges au liège, dans le rectangle lusitanien les ministres de l'Environnement et de l'Agriculture alliés à la haute finance, réunissent leurs efforts pour abattre les susnommés «chênes-lièges», c'est-à-dire «nettoyer» l'environnement de tous pour leur profit personnel. Déjà au temps de Cavaco, son ministre de l'Environnement avait commencé. Avec Santana on continue… et résonne à nouveau, par-ci, par-là, le nom du premier… Quel sort!
Serait-ce que les *chaparros* (chênes-lièges) sont vraiment destinés à être condamnés?
De la truculence du langage populaire ne sortira pas le même effet que lorsqu'on s'exclamait: *Vai marrar contra o chaparro!* Quelqu'un dira que non, parce que d'autres l'ont fait avant et ainsi l'audace et l'abus du pouvoir impuni mettront fin à l'espèce.

Bonnes vacances, cher lecteur, et bonnes ombres si vous les trouvez à l'orée d'une forêt pour un pique-nique! Si vous allez au bord de la mer, prémunissez-vous, non contre les déferlements de vagues qui nous apportent un délicieux poissons, mais contre les vagues de vandalisme qui nous laissent tel que le pays, à sec.



António Pinheiro

Outro Verão quente se avizinha para nós enquanto os políticos se agarram e lutam pelos próprios interesses, ávidos de remunerações chorudas; de reformas douradas ultra - rápidas; não pelo bem do povo que os elegeu. E agora, mais que nunca, rebentam de individualismo e demagogia. Nunca se assistiu a tantos debates, a tantas mesas redondas onde "Senhores Engenheiros, Senhores Doutores," atropelando-se em ânsias de protagonismo, debitam demagogia ultrapassando os decíbeis permitidos pelo bom senso, quando de tais actividades se trata. E o "eles falam, falam, falam...mas não fazem nada!" mais o social, contribuem para o mau estar do povo que o manifesta, quer dizendo não às alterações da Constituição Europeia (França, Holanda), quer destruindo património, incendiando florestas criando insegurança nas escolas e ruas, quer até, como há pouco assistimos, fazendo "arrastão" vandalizador.

"Para os meus camaradas digo sempre até Sempre". Não era este, com certeza, o país sonhado pelo timoneiro do PCP que consciencializou as classes operárias desfavorecidas, num tempo em que era proibido sonhar com "amanhãs que cantam".
Álvaro Cunhal era dono de uma integridade, coerência e desprendimento a toda a prova, quer seja visto pelo prisma da esquerda quer do de direita.
Eugénio de Andrade, outra personalidade forte do mundo das letras aguçou o nosso espírito com palavras verticais, doces, cortantes e vivas como se gumes de esperança se tratassem.
Ficamos com eles na memória. Sempre.

Em Genève, o direito de voto dos emigrantes foi, enfim, conquistado. Sabemos que a população deste cantão e formada por quase 40% de imigrantes, daí impor-se tal medida. Falta adquirir o direito à elegibilidade. Cidadania plena, de direitos e deveres.
E cada vez mais vemos uma Suíça abrir-se à Europa; 54,6% de eleitores disseram sim aos acordos Scengen-Dublin com a UE, mas se por um lado há mais liberdade nas fronteiras, haverá mais segurança devido ao acesso à central de dados informatizados que a UE dispõe???

O Japão realizou a Expo – 2005 e, se os oceanos foram tema na Expo – 98, "Sabedoria da Natureza" foi tema de *Aichi*.
Ela, natureza a preservar para salvar o Planeta. O pavilhão de Portugal identificava-se pelo sobreiro "plantado" no cento do espaço e nas formas em relevo das paredes exteriores. Explicava-se e demonstrava-se aos Orientais a riqueza destes elementos arbóreos, as magníficas paisagens do Sul enquadradas de vetustos sobreiros. Ao menos eles, os sobreiros tornam o país primeiro produtor de algo. E, enquanto internacionalmente, tecemos louvores à cortiça, no rectângulo luso, ministros do Ambiente e da Agricultura, aliados à alta finança, conjugam esforços para abater os ditos. Enfim "limpar" o meio ambiente de todos em proveito próprio. Já no tempo de Cavaco, o seu ministro do Ambiente começou; com Santana continuou-se... Soa de novo, por aí, o nome do primeiro... Que sina esta! Será que os chaparros estão mesmo condenados?
A truculência da linguagem popular não surtirá o mesmo efeito de quando se invectivava: *vai marrar contra um chaparro*! Alguém retrucará que não, porque outros o fizeram antes e com tal intrepidez e impune prepotência que lhe acabaram com a espécie.

Boas férias, caro leitor, e boas sombras se se conseguir, ainda, uma nesga de floresta para o piquenique. Se for para a beira-mar, previna-se, não contra arrastões que nos trazem delicioso peixe, mas contra "arrastões humanos" que nos deixam tal qual o país está: de tanga!

Benjamim Ferreira

Da-me a tua mão...

Por muito que nos custe, eles (os nossos filhos) têm direito à paixão e ao erro, à descoberta, ao riso, às lágrimas, à vertigem da dor e do prazer. Exactamente como nós.

Inês Pedrosa, in Revista Expresso nº. 1701 de 4 de Junho de 2005

Esta citação vem a propósito do artigo da autora sobre a "Obsessão de Educar". Vem, sobretudo, a propósito dos artigos aparecidos em jornais nacionais sobre o que se designou chamar "Educação Sexual". Se o que foi relatado nos jornais corresponde à verdade dos factos e confirma a actuação dos professores que "ousaram" abordar o assunto, mal vai a "educação", sem qualquer adjectivo a qualificá-la ou a determiná-la.

Reduzir o acto educativo relativo à "Educação Sexual" a uma mera informação, seja ela biológica ou, simplesmente, mecânica, nega a profunda interacção que existe entre a sexualidade, os afectos e a emoção que ela suscita e a que ela conduz. E que me perdoem os puristas da coisa filosófica quando a dita "Educação Sexual" se reduz ao simplista binómio cartesiano do "Penso logo existo": muito pouco argumento para tarefa tão vasta!

A sexualidade e o seu livre e responsável exercício, não é uma simples dedução racional do pensamento mas a complexa acção vital e vivencial da emoção, da razão, da interacção bio-psico-social, a que todos estamos ligados. Daí a sua força e fragilidade expressivas; daí a sua diversidade "normativa" e a sua multiplicidade comportamental; daí, ainda, a plasticidade da sua afirmação e a riqueza da sua criação.

Ora se a transmissão de conhecimentos e saberes é uma das tarefas importantes da escola, o seu objectivo principal é o de participar na construção de cidadãos livres, responsáveis e felizes. A liberdade, a responsabilidade e a felicidade só são possíveis se, com a transmissão de conhecimentos e de informação adequada, forem suscitados sentimentos e emoções a partilhar em casa, na rua, na relação com os outros, na sociedade e dentro da comunidade educativa.

Por isso, a comunidade educativa, além de fornecer as ferramentas necessárias à compreensão do mundo e de si próprio, tem ainda a difícil tarefa de "dar a mão" a quem cresce na dúvida das suas próprias emoções e pulsões sabendo que os "sininhos" do amor, dos afectos, da ternura e da paixão fazem parte integrante da descoberta da sexualidade de cada um dos seus educandos. Mais de que de uma "Educação Sexual" falemos, isso sim, de uma "Educação Emocional", de uma educação dos sentimentos, por exemplo, sem perdermos de vista que o corpo, no seu todo, é sujeito e objecto de desejos, de afectos, de dor, de prazer e da alegria de crescer.

PREZADOS ESPECTADORES

Por muito que simpatizemos com os adeptos do Sporting, e com os adeptos de outros clubes que, na noite de 18 de Maio, torceram pelo Sporting: há males que vêm por bem. Talvez o desfazer da miragem, e o ver afastar-se no horizonte uma taça com que a equipa portuguesa sonhou, constituam um bom pretexto para a reflexão. E talvez uma vitória do Sporting acabasse mais uma vez por ser utilizada para anestesiar muitos de nós, para afagar-lhes o ego, para os convidar a orgulharem-se de proezas que não cometeram e de ovos que não chocaram. Com essa vitória tentar-se-ia confortar o espectador que há em nós, com tudo o que ele tem de gregário, passivo e fatalista.

Não irei ao ponto de dizer que o Futebol, com Fátima e com o Fado, seja o ópio do povo. Disto que nos pretendem impingir como trindade identitária do povo português, só Fátima merece, na verdade, a paráfrase. O Fado bem cantado é uma arte nobre e o Futebol bem jogado é um desporto admirável. Mas convém não exagerar numa admiração papalva e deslumbrada. Quem começa por orgulhar-se dos golos de Figo ou de Deco, como se os tivesse marcado, acabará a consolar-se do seu quotidiano medíocre com várias outras notoriedades portuguesas, algumas delas bem tristes e bem dispensáveis.

É a mesma atitude que tanta imprensa portuguesa promove, na sua ânsia por uma primeira-dama norte-americana com ascendência portuguesa (Teresa Kerry), por um presidente português da Comissão Europeia (o fugitivo Durão Barroso), por um eventual comissário português para os refugiados na ONU (o fugitivo Guterres), por um putativo papa português (José Policarpo).

E que importa que toda essa gente tenha mais ou menos costelas portuguesas, se as figuras que faz pelo mundo fora são, as mais das vezes, papelões indignos? Em que pode confortar-nos que uma ex-compatriota tenha enriquecido a casar com o milionário das "mayonnaises", que um ex-primeiro-ministro português se torne alvo das críticas europeias por causa de umas férias passadas em ambiente de promiscuidade com um lobby poderoso, ou que um cardeal português tivesse planeado, para o caso da sua ambicionada eleição no Conclave, adoptar o nome de "Clemente", o mesmo do papa que deu o pontapé de saída para a entrada da Inquisição em Portugal?

Que orgulho merece tudo isto num país que está a merecer cada vez mais lugares no "Guiness Bool", mas como recordista do crescimento do desemprego?

Prezados espectadores – deste mundo, desta vida, destas finais da Taça UEFA: os espectadores têm-se limitado a contemplar o mundo, mas agora trata-se de transformá-lo.

NOTAS SOLTAS

Exposição de Pintura

A Páscoa foi o mote para que na igreja de Saint- Amédée de Lausanne estivessem expostos 12 desenhos do artista Ernesto Ricou. Desde o dia 22 de Março e durante todo o período pascal, esta exposição "Les visages du Christ" foi uma autêntica mensagem de tolerância e fraternidade. Na sua busca constante da felicidade, o Homem, pode trilhar diferentes rumos, "visages" sem todavia pôr em causa o ponto de convergência com outros pontos de vista.

Comemoração de Revolução dos Cravos

Abril, traz sempre à memória palavras como Democracia, Liberdade e Solidariedade. Foi a Revolução dos Cravos de há 31 anos atrás que gravou indelevelmente a esperança na vida de todos nós.
Momentos como este não podem ser colocados na prateleira do esquecimento. As gerações vindouras têm que olhá-los para evitarem as situações penosas que antecederam o eclodir da revolta do povo.
Este ano, a Associação 25 de Abril, tomou em mãos a tarefa das comemorações. E foram vários os eventos que proporcionaram à comunidade. Iniciaram-se estes com uma Noite de Poesia, no Café Literário Pessoa, em cujo espaço estava patente a exposição sobre o historial da Revolução dos Cravos.
Os mais jovens tiveram nas manhãs de sábado e domingo (23 e 24 de Abril) actividades totalmente votadas à criação artística: trabalhos manuais, pintura, desenho, canto, teatro... A criatividade despoletou na *Maison de Quartier de Plainpalais*.
Os jovens e adultos acolheram com entusiasmo o programa a eles dirigido: teatro com textos de Hélder Costa e encenação de Jorge Ferreira. *Os Filhos da Pide* , foi esta obra interpretada com mestria por jovens actores que no fluir dos diálogos expunham os problemas com que hoje se debate a dita geração dos "filhos do tempo do Fascismo". Hoje confrontam-se com outras perspectivas e rumos antagónicos ao ideal e à liberdade de Abril.

Voltaire e o Terramoto de Lisboa

Quando, anualmente, chega o 1 de Novembro, perpassa pela memória o terramoto de Lisboa (1755). O Instituto e Museu Voltaire de Genève, apresenta desde 10 de Maio, uma exposição temporária intitulada: *Tremblez Terriens, Voltaire et le Tremblement de Terre de Lisbonne, 1755*.
A exposição articula-se em volta do *Poème* de Voltaire sobre a tragédia de Lisboa. As actividades culturais prolongam-se por todo o Verão.

O encerramento desta efeméride está prevista para princípios de Novembro com a leitura do *Poème* por *Jean-Luc Bideau* antigo sócio da *Comédie-Fraçaise*.
Para os nossos leitores poderem usufruir destas iniciativas culturais acrescentamos que o museu está aberto de segunda a sábado, das 14 às 17 h. e a entrada é gratuita.
Institut et Musée Voltaire, 25, rue des Délices, Genève, tél. 022 344 71 33.

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

O 10 de Junho assinalou-se na comunidade portuguesa.
Em Genebra, a **Associação 25 de Abril** levou a efeito actividades culturais na *Maison Kultura (Eaux – Vives)*. A recém formada associação frisou que "*Desde os tempos do Estado Novo, o Dia de Portugal e de Camões tem sido um momento privilegiado de vanglória do passado 'heróico' português. Em contraponto às comemorações oficiais, pretendeu manifestar solidariedade para com os povos outrora vítimas do colonialismo português, dando a conhecer alguma poesia, música, pintura e culinária desses países lusófonos.*" Daí que a sessão de poesia se titulasse: Autores de Língua portuguesa de Além-Mar.

A Lausanne (cantão de Vaud) lusófona, e não só, mobilizou-se para o *Centre Pluriculturel d'Ouchy, Beau Rivage*, nos dias 10 e 11. Teatro, Artes Plásticas, Música, Dança e Poesia – A cidade de Lausanne (através dos fundos para as comunidades estrangeiras) e outras entidades tais como a Federação da Associações Portuguesas da Suíça, o Centro de Traduções da Universidade de Lausanne e *Association Interculturelle Portugal-Suisse* e ADTPE de Lausanne puseram em pé estas acções culturais com o fim de fomentarem a integração das comunidades estrangeiras.

Este Dia de Portugal foi festejado sob o tema ***La Parole Migrante*****:** Exposições de Artes Plásticas (pintora, Luci Bento); música popular brasileira (Conjunto vocal feminino "Manga Rosa"); teatro, uma peça bilingue – Lobo/Loup - da companhia *Aniki Productions* e encenada por Carlos Pereira; filme "Aniki Bóbó" de Manuel de Oliveira; folclore (grupo infantil "Os Minhotos", da ADTPE, Lausanne); leituras cruzadas português - francês e francês – português de autores portugueses e estrangeiros; recital de fado (Mariana Correia acompanhada pelo conjunto de violas e guitarras).
Brindou-se com porto de honra em honra dos povos migrantes que se solidarizaram com estas manifestações.
Hoje não se cruzam mares com caravelas mas ultrapassam-se fronteiras com a língua e cultura portuguesas.

"Pessoas" para as pessoas

O Zé

Rafael Bordalo Pinheiro

No Tempo de Rafael Bordalo Pinheiro, cujo centenário da morte este ano celebramos, dominava o luxo e o desprezo que a caricatura magistralmente traçou pela mão desse artista, o pai do "Zé Povinho".

Aparentemente o pensamento criativo de Bordalo Pinheiro é de pessimismo crítico e cínico da sociedade de século dezanove. Digo aparentemente porque quero navegar noutra direcção neste pequeno tributo de "Pessoas" à memória dum homem, ceramista criativo, jornalista humorado, amante da boémia e do teatro. A memória do homem e dum tempo de profundas mudanças e de dramáticas situações sociais e políticas.

A Europa da "Santa Aliança" agitava-se com as ideias do chanceler austríaco Metternich, defensor dos vínculos monárquicos em agonia contra todas as tentativas revolucionárias.

Nesse tempo, por exemplo, apenas existia uma estrada macadamizada que ligava Lisboa a Coimbra.

Rafael Bordalo Pinheiro nasceu em 1846, uma época atravessada também por uma catadupa de reformas inovadoras mas nem sempre bem sucedidas : a questão dos municípios, o novo código civil, a extinção das ordens religiosas. O povo teria obtido uma razoável vitória na revolução liberal do "Setembrismo", uma luta dos pobres e da pequena burguesia que os políticos, mais uma vez, habilmente empalmaram.

A passagem do século XVIII para o XIX ofereceu um saudável renascimento ao mundo com o avanço nascente da técnica industrial. Mas uma outra revolução foi decisiva para as mudanças estruturais da Europa. O Movimento cultural que passou à história com o nome de Romantismo. Uma democratização de arte literária e artística, nos temas, nos autores e no público que, pouco a pouco, lia cada vez mais e se empenhava, desse modo, em quebrar todas as cadeias do passado. A ânsia da liberdade foi um desejo "histérico" contra o colectivismo clássico: liberdade política, cultural, moral; iberdade dos próprios sentimentos e paixões.

Bordalo Pinheiro faz parte desse clube de homens de letras e artistas, herdeiros do Romantismo. Novos temas e, sobretudo, novo modo de os comunicar, agora sem os diques da razão cega, mais humanista e sem o culto da mitologia, greco-romana. Um pensamento mais emparceirado com os heróis de todos os dias, os

Povinho
O rosto de um País

marginais e os "fora da lei": o político e o boticário, o padre e o sacristão, o corcunda, a prostituta, o cego e o coxo, o sacrílego.
Rafael Bordalo Pinheiro contextualiza-se nesse universo e "desse tempo" faz a caricatura do "seu tempo". Uma linguagem expressiva que se propõe danificar a imagem superficial para pôr a nu o que se encontra escondido. Uma atitude vigilante e crítica do acontecimento, das manhas dos homens e dos sistemas.

O "Zé Povinho", alguém escreveu, é o rosto de um País resignado perante a corrupção descarada e pública. E caricatura do "Homo Lusitanus" (João Medina). Não sabe "viver sem sonho e sem glória". Tanto aceita como faz a crítica azeda contra o que o agride e explora. Tanto aspira como desanima e cai na apatia negativa da saudade.

O "Zé Povinho" é o rosto do homem livre. Ora de raciocínio cauteloso e desconfiado, ora expontâneo de gesto, menos convencional – Queres fiado? Toma – A resposta que colhe a realidade dum tempo e de um País abandonado ao arrivismo e com as "barbas de molho".

Zé Povinho – Caricatura de Bordalo Pinheiro

PESSOA

Café Littéraire
simplesmente diferente

Pessoa Café Littéraire • Rue Jean Dassier 5 • 1201 Genève Tel. + 41 22 340 22 85 • pessoa-cafe-litteraire@bluewin.ch

Patrimoine architectural
Les Fontaines de Carouge

Il y a les fontaines de Rome; Ottorino Respighi (1879-1936) leur a dédié ses plus belles pages musicales d'un impressionnisme chatoyant.
Toutes proportions gardées, ni Vibert ni Marescotti n'ont immortalisé les sources d'eau

Fontaine de la rue Jacques-Dalphin

vive des quatre fontaines de la Cité sarde d'au-delà de l'Arve. Et c'est bien dommage!
Ces fontaines, réalisées en 1867 par Jean-Daniel Blavignac (1817-1875), ont été classées monuments historiques en 1921 déjà.

Un bien curieux personnage
Né à Genève en 1817, il est d'origine nîmoise; sa famille venue des Cévennes et du bourg de Blavignac, à 12 lieues de Mende, s'est fixée dans la Cité de Calvin au début du XVIIIe siècle.
Il est le fils d'un faïencier; sa voie semble tracée pour suivre l'art paternel. En réalité, il ne devient qu'un touche-à-tout, autodidacte, tour à tour architecte, historien, écrivain, archéologue, numismate, conférencier, au bon goût plus ou moins évident, à une époque où il soufflait par-dessus la chaîne du Jura les dérangeants pancel-tisme et gothicolâtrie. Les fontaines de Carouge sont certainement ce qu'il aura fait de mieux dans sa carrière.
La vie de Blavignac est jalonnée de diverses épreuves et sa fin est fort triste. Le 11 juillet 1874, par exemple, il confie à son journal intime: «Je porte des vêtements tellement usés qu'en traversant le pont de la Coulouvrenière, mon pantalon s'est effondré au genou. Quelle confusion pour revenir!»

Fontaine de la place du Temple

genevois

Fontaine de la place du Marché

Les fontaines

A la place du Marché, en face de l'église, on peut voir la fontaine la plus monumentale de Blavignac. Deux vasques superposées dominent un bassin octogonal cannelé. L'eau coule des becs de quatre cygnes en bronze adossés au renflement de la colonne centrale. Entre les deux vasques a été placée une divinité personnifiant le fleuve Arve.

A la place du Temple, à proximité du temple au portique classique, la fontaine peut être considérée comme une fausse note dans l'ensemble latin du XVIII[e] siècle: édicule néogothique flamboyant, au centre d'un bassin oblong à pans coupés se dresse la chèvre dont le piédestal à motifs celtiques donne naissance à quatre colonnettes formant un niveau ajouré. Une colonne sortie d'un cordon végétal s'élève en son centre. Le tout est couronné de pinacles.

A la rue Ancienne, près du rondeau, une troisième fontaine présente l'aspect de bassins oblongs à pans coupés et renflés, à colonne centrale sur un piédestal. La colonne torse à chapiteau est surmontée d'une boule. Adossés au piédestal deux cygnes de bronze crachent continuellement un jet d'eau limpide.

La fontaine de la place d'Arve est, en 1963, transportée d'une seule pièce à la rue Jacques-Dalphin, derrière le temple.

Il n'est pas nécessaire d'être grand urbaniste pour constater que le choix de son dernier emplacement n'a pas été des plus heureux.

La colonne placée latéralement est ornée d'une guirlande en spirale autour du fût. Le chapiteau composite porte une cruche d'abondance.

Mise en valeur

Les automobilistes et cyclistes ayant la fâcheuse habitude de se garer leur véhicule autour des fontaines, en 1960, 1963 et 1965, les abords de celles-ci (sauf celui de la place du Marché) ont été aménagés. Le service carougeois des travaux a ainsi mis les fontaines en valeur en les protégeant avec des pelouses et des bornes boutes-roues.

Allons revoir à Carouge les fontaines de Blavignac avec une attention toute particulière!

Fontaine de la rue Ancienne

Convívio do PCP

No dia 15 de Maio de 2005 decorreu mais uma edição da Festa Convívio Nacional dos emigrantes na Suíça promovida pela Organização do PCP na Suíça. Este ano a Festa teve como convidado o Secretário Geral do PCP, Jerónimo de Sousa, que fez uma intervenção depois do almoço calorosamente recebida pelos mais de 400 participantes. Focando algumas linhas de acção do seu discurso realça-se a necessidade de implementação de medidas concretas relativamente ao ensino português no estrangeiro; a luta do PCP levada a bom cabo relativamente ao acesso gratuito aos serviços de saúde em Portugal pelos ex-emigrantes da Suíça e a necessidade de uma rede consular moderna e eficaz na resposta aos problemas da comunidade portuguesa na Suíça. Jerónimo de Sousa referiu-se também ao apoio ao desenvolvimento das actividades do movimento associativo das comunidades portuguesas já que elas são um ponto de apoio importante dos nossos emigrantes e, no fundo, autênticas embaixadas de Portugal. O Secretário Geral do PCP conclui o seu discurso com a promessa de uma continuação da luta de muitos anos dos nossos emigrantes na exigência de melhores condições para o desenvolvimento das organizações associativas, que permitam criar espaços de convívio, lazer, cultura e desporto que aprofundem os laços entre os portugueses e a sua terra natal. Uma última chamada de atenção para o Estado Português que deve investir no movimento associativo, nomeadamente na contratação de animadores culturais, dando resposta também ao crescente desemprego de licenciados.

Quanto à participação política dos emigrantes é, também ela, uma questão de grande importância para o PCP. Para além das leituras que posam ser feitas quanto aos resultados eleitorais, eles puseram em evidência a caducidade do sistema do voto por correspondência: Este ano a abstenção voltou a aumentar (só votaram 15,1% dos eleitores – conjunto dos 2 círculos); nesta abstenção incluem-se mais de 30 mil cartas devolvidas (mais de 20% dos inscritos) que não chegaram aos eleitores. Por essa razão o PCP defende o voto presencial que no nosso entender dará garantias de uma maior e mais genuína participação.

Intervieram também Manuel Alho, responsável da Organização do PCP na Suíça e Alain Bringolf, dirigente máximo do PDT/POP, Partido Comunista Suíço.

Jerónimo de Sousa – Secretário Geral do PCP

Rogério Feitor

na Suíça

Na Festa, que contou com cerca de 400 convidados, esteve também uma exposição itinerante do PCP relativa ao 60º Aniversário da derrota das tropas alemãs que levou ao termo da Segunda Guerra Mundial. Houve também um stand do "Avante!" que serviu para destacar este tão importante jornal aos olhos dos emigrantes na Suíça, ao mesmo tempo que se destacavam também outros pontos importantes na cena política nacional e internacional, como o referendo ao aborto, o aumento do salário mínimo nacional, os órgãos representativos das comunidades portuguesas no estrangeiro ou a situação em Cuba.

A nível musical, participaram na festa o grupo "Cantares Alentejanos", representando o Alentejo de um modo tradicional e popular e o grupo "Tropical 90" permitindo um pé de dança a todos os presentes. Quanto à gastronomia, uma boa sardinhada fez a festa junto aos emigrantes portugueses.

Segurança para o vosso dinheiro, Tranquilidade para vocês.

Conheça os serviços que a LCC lhe oferece.

O serviço ideal para quem precisa de garantir auxílio financeiro para a sua família na terra natal, suporte nas emergências em viagens internacionais, ou ainda necessite manter as suas operações de negócio no exterior com total segurança. As transferências podem ser efectuadas através de um dos nossos escritórios.

Com o FoneFácil vocês fazem a vossa transferência de dinheiro sem sair de casa, utilizando o vosso internet banking.

Pensando em vocês a LCC criou o serviço de atendimento facilitado. Podemos ir a onde estiverdes para buscar o dinheiro a ser enviado e enviamos o seu comprovativo por correio ou email.

Além disso a LCC oferece ainda :

Promoções e sorteios de prémios mensais ;
Venda de passagens aéreas e pacotes turísticos ;

Sorteio de fim de Ano

A LCC oferece uma passagem aérea (ida e volta) para Portugal.

Concorrerão todas as pessoas que enviarem dinheiro para Portugal através da nossa agência até ao dia 31/12/04.

LCC TRANS ENVOI SARL
29, rue Rousseau
(a 20 metros da saída do
Supermercado MANOR)

tel : 022 732 16 80
Segunda a sexta : 9h às 19h
Sábado : 9h às 17h

Do Renascimento à Contra-Reforma

Nas últimas décadas do século XV e primeira metade do XVI, na pintura e na escultura, o Juízo Final, as Evas pecadoras dão lugar aos Davids triunfantes, às Dianas surpreendidas no banho ou com a maçã, tocada pelos lábios e dentes, às Vénus em cama acolchoada de tons quentes, com uma mensagem no rosto não de culpabilidade, mas de amor e desejo.

Simoneta Vespuci – Boticelli

Estes hinos à criatividade e à pujança ultrapassam a renovação dos temas iconográficos.
Cristo descido da cruz, nos braços de Maria – *a Pietá*, um santo martirizado veiculam a mesma mensagem de uma força humana transcendente ao sofrimento. O *canon* da acção ou do seu fim, captado no momento de grande vitalidade – *batalha dos centauros*, ou o palpitar da morte consegue exprimir, nos dois extremos, a tensão viva dos músculos lutando pela energia ou queda da carne, em melodia à vida. A estatuária jazente da arca tumular dos Médicis, na capela de S. Lourenço, em Florença, transpira vida, respira o apaziguamento da carne, não deixando de conservar corpo firme e luzidio.
O homem será o tema predilecto de pintores e escultores. Quando em 1536, Alexandre Farnese, acabado de ser eleito Papa, sob o nome de Paulo III, encomendou a Miguel Ângelo o julgamento final, que devia completar a decoração da Capela *Sixtina*, o excelso escultor, e agora também pintor, está no auge da glória; o Renascimento em fase ascendente e Farnese, príncipe faustoso e mecenas, é totalmente estranho à vaga pudica que reinará no Vaticano na segunda metade do século XVI. A Capela *Sixtina* estava já inundada no tecto de nus semeados em profusão por M.A.(1508-1512) tendo por tema o Génesis. Nada faria supor o rebentar de um escândalo anos mais tarde, quando Biagio da Cesena, mestre de cerimónias do Papa, numa visita à obra, condena a indecência do fresco. Paulo III assume a defesa do pintor. E, o autor, para se vingar do censor, pinta-o nu, na qualidade de juiz infernal, de Minos, como um diabo e uma serpente enrolada ao sexo. O censor vê-se imortalizado, sem o

A Criação do Homem (tecto da Capela Sistina) – Michelangelo

querer, e apela ao Papa para que intervenha e o retire dali. Este de novo ri e replica a Biagio: *"sabeis que Deus me deu poder sobre a terra e o céu, mas a minha autoridade não se estende ao Inferno; tende paciência porque não vos posso ajudar"*.

Em 1541, quando, finalmente, a obra passou para o domínio do público, um ruído incómodo aponta o indicador ao inconveniente do painel gigante, Pietro da Aretino, pintor excluído por Miguel Ângelo de participar na obra, tornou-se o principal detractor e intérprete da indignação popular.

A indecência dos personagens é um sinal de impiedade, crime, particularmente grave, numa época em que renascia a inquisição. Aqui se podiam ver os anjos e os santos "*estes sem nenhuma honestidade terrestre, os outros privados de todo o ornamento celeste*". As asas, halos, auréolas tinham sido postos de lado. Imperdoável que os santos aparecessem despidos…Na versão primitiva e original, só Cristo tem direito a um ligeiro drapejamento.

Pintura digna de figurar em sala de banho, conclui o pintor e escritor, indignado com as cenas representadas na Capela mais célebre da cristandade. A crítica de Pietro da Aretino provoca outro escândalo. A sua obra pictórica era conhecida do público. E era fácil de concluir que o mestre do porno, como hoje se diria, dava lições de decência ao casto M.A. Em 1559, o Papa Paulo IV pede a Daniel da Volterra para cobrir as nus mais provocantes da *Sixtina*.

Daniel é amigo pessoal de Miguel e é contrafeito que executa o trabalho.

Distribui, com parcimónia, o tecido porque o fresco continua a dar escândalo, visto o ligeiro drapejar não ter sido suficiente para eliminar a indecência. Não obstante, Daniel ficará imortalizado com a alcunha de bragueteiro. Em 1566, Pio V pedirá a Girolano da Fano de completar o que Daniel teria deixado incompleto. E a indecência parecia não ter fim... Em 1596, Clemente VIII pensou em destruir o fresco. Foi necessário a intervenção e suplica dos membros da Academia de S. Lucas para dissuadí-lo…

Do Renascimento à

O pudor pôe entretanto problemas teológicos, primeiro porque os danados aparecem tradicionalmente nus, mas também porque no dia do julgamento último: "*não se saberá mais o que é a vergonha*", e todos os ventos terão cessado. E como fazer movimentar-se os panejamentos e drapeados? A obra mais polémica de Miguel Ângelo há-de continuar pelos séculos fora simbolizando o espírito novo castrado pela Contra-Reforma. Para além de M.A. é denunciada toda uma concepção humanista de vida que exaltava mais a energia humana do que a fraqueza. No âmbito de revisão de um *canon*, a posição de outro crítico, Gilio, não diz respeito ao nu em si, mas ao novo valor da carne de que M.A. se tornou arauto. Entre a imagem e a representação não havia enquadramento. O erro do pintor, segundo Gilio, foi não ter adequado o tema à execução. Se o artista queria mostrar "*a delicadeza do corpo, a beleza, a graça, devia pintar uma natividade. Se queria representar o homem nu poderia pintar um baptismo no qual se pode mostrar a anatomia*".
Mas uma crucificação, uma flagelação, ou julgamento final, os efeitos dos músculos estão deslocados. O homem aqui devia aparecer ensanguentado, feio, deformado, aflito, consumido e morto. Todas as obras que aparecessem, no âmbito desta crítica, queimavam os dedos. Deram-se, mutilaram-se ou destruíram-se. Pio V deu o exemplo ao oferecer as colecções de antiguidades do Vaticano ao povo romano, aos cardeais e aos príncipes.

Millennium bcp
A vida inspira-nos

Genève:
Rue de Lausanne 54 • 1202 Genève
Tel. 022 908 38 48 • Fax 022 908 38 45
Tel. câmbio 022 908 38 40

Lausanne:
Pl. Chauderon 18 • CP 5343 • 1002 Lausanne
Tel. 021 320 99 32 • Fax 021 312 46 34
Tel. câmbio 021 323 51 34

Zürich:
Wyssgasse 6 • 8004 Zürich
Tel. 044 296 60 40 • Fax 044 240 50 45
Tel. câmbio 044 240 50 46

www.millenniumbcp.pt
+ 351 707 50 24 24

Contra-Reforma

São Mateus – Caravaggio

No Século XVIII, Clemente XIII manda acrescentar novos retoques e a notícia correu que, já em 1936, Pio XI, gostaria de ter acrescentado novos tecidos.

Se o Renascimento encorajou o vestuário que evidencia o que a decência recomendava esconder, suscitou as primeiras reacções qualificadas de pudicas. A vista da carne ou de uma braga bem formada era suficiente para ter ou sentir vergonha. O povo permaneceu o censor supremo das estátuas monumentais. Ao tirar o pano do Rei David (1504) a indignação popular fez-se sentir. Foi necessário acrescentar uma guirlanda guarnecida de 28 folhas de cobre, antepassado longínquo das folhas de videira e de figueira. A carne não era valor em si, mas só enquanto referência a um modelo antigo. Os contemporâneos que arriscaram a fazer-se pintar nus tiveram necessidade desta justificação. Bronzino pintou Cosme de Médecis de Orfeu, Andreia Dória de Neptuno; Botticelli pintou Simoneta Vespuci de Vénus, entre tantos outros casos. Não se pode ainda negar a influência das relações entre modelo e artista nas obras. Tomaso di Cavalieri, o mais célebre dos amantes de M.A. não é estranho ao poder criativo do escultor e pintor. Esta forma de apagar ou diluir o nu, vestindo a pele de uma personagem histórica, ou da mitologia antiga, será a primeira concessão ao pudor. Após 1540, em França, uma reacção brutal impõe um pudor estrito em todos os domínios. Primeiros éditos sobre os banhos nas ribeiras (1541); em 1542 o primeiro índex dos livros condenados; interdição em (1560); fecho das estufas e supressão das entradas reais; interdição da Confraria da Paixão (1580). Destas correntes contraditórias e das reacções que suscitam, nasceu uma reflexão teórica sobre o nu e a arte. Fez-se definitivamente a separação entre arte sacra e profana. O nu perde o sentido da globalidade. A partir do momento em que é necessário definir as partes indecentes do corpo humano, a nudez resume-se ao sexo – objecto de delito. Basta recauchutar as pinturas e castrar as estátuas para estar em regra com o pudor. Jacques Boonen, bispo de Gand, fez queimar os quadros e quebrar as estátuas tidas por si como obscenas.

Caravagio foi obrigado a refazer um São Mateus que mostrava "grosseiramente" os pés. E o interrogatório de Veronese, pelo tribunal da Inquisição de Veneza, em 18 de Julho de 1577, é esclarecedor do clima instaurado em torno do pensador ou criador. De que é acusado? De ousar pôr em tela alguns bufos, alemães, bêbados e anões, introduzidos na Ultima Ceia de Jesus, porque havia ainda espaço na tela. Indecente e inconveniente consideraram os inquisidores. Pertencia à família dos quadros cheios de ninharias, expostos na Alemanha e noutros lugares, infestados de heresia.

UNE SEULE ÉCOLE POUR LES ROMANDS:

Il est incroyable de voir qui seront les professeurs accrédités par l'Etat pour enseigner la religion à l'école genevoise, par exemple des spécialistes en géographie au Cycle d'orientation et des historiens de l'art au Collège, comme nous le constatons dans l'article «Pas de cours spécifique sur la religion à l'école» paru dans la *Tribune de Genève* du 11-12 décembre 2004, qui mentionne la décision du Conseil d'Etat de dispenser cet enseignement. Un autre article, «A la recherche d'une seule école pour les Romands», paru dans la même *Tribune*, du 16-17 avril 2005, renforce les aberrations «libérales» d'outre-Atlantique, qui se forgent une place toujours prépondérante chez nous, tant dans la politique que dans l'éducation dite encore «laïque». Le consensus politique actuel sur l'école publique est d'«harmoniser», c'est-à-dire d'«uniformiser» tout l'enseignement romand, en effaçant ainsi toute différence et richesse régionale, contre le sens même du fédéralisme suisse si cher à notre Constitution. La création des robots est aussi très «uniforme»! Le «Plan d'études cadre romand», concocté depuis neuf ans, a été abrégé PECARO et, puisqu'il s'appliquera aussi au Tessin, on se demande si cette dénomination ne rappelle pas à la fois le français *précaire* et l'italien *peccora*, qui veut dire «mouton» !

Allons-nous vers une école totalitaire, basée sur la même idéologie unique, globale et intransigeante, comme celle de l'école soviétique, qui produira des citoyens «normalisés» et «uniformisés»? Le concept même d'une «seule école» publique, qui probablement sera bientôt payante comme en Nouvelle-Zélande, nous amène à la question difficile de savoir comment l'Etat entend éduquer les nouvelles générations, puisque ses représentants affirment que «l'école doit s'adapter à une société complexe». Ainsi le message politique des responsables cantonaux devient clair: une «école intercantonale», comme peut-être bientôt «internationale», veut dire en effet que les cantons n'auront bientôt plus rien à dire quant aux spécificités et besoins locaux. Dès lors, la notion même de «canton» perdra tout son poids dans cette nouvelle société de plus en plus mondialisée…

En ce qui concerne l'enseignement des religions à l'école publique genevoise, on pourrait facilement imaginer qu'à la question d'un élève «Qu'est-ce que c'est le bouddhisme?» le/la professeur(e) de géographie pourrait répondre «Une religion qui est partie de l'Inde», en montrant sur la carte l'endroit précis, mais peut-être incapable d'expliquer l'essence même de cette religion… Dans cette logique, pourrait-on imaginer un professeur de géographie, aussi doué soit-il, enseigner la trigonométrie?

De surcroît, au Cycle d'orientation, exactement là où les professeurs de géographie seront pris pour des «historiens des religions», on apprend avec stupeur qu'ils enseigneront aussi la mythologie, un terme qu'on ne définit même pas… Et quelle mythologie? Eh bien! égyptienne, grecque et romaine, bien sûr, peut-être parce que, depuis deux mille ans, on regarde toujours Genève comme la possession romaine de Julius Caesar… Les Allobroges, les Helvètes, les Allamans et toutes les autres populations celtes, qui ont créé des civilisations florissantes par ici, seront, comme d'habitude, jetées à la poubelle de l'histoire, par des nouvelles stratégies d'exclusion, appelées alors comme aujourd'hui «politiquement correctes». Ainsi, aussi importantes soient-elles, les mythologies égyptienne, grecque et romaine ne devraient pas être étudiées avant mais après la celte, pour la simple raison que les

QUI ENSEIGNERA L'HISTOIRE DES RELIGIONS À L'ÉCOLE GENEVOISE?

helvètes et leurs prédécesseurs sont d'abord d'origine celte avant d'être «romains», et encore moins grecs où égyptiens!

Quant aux religions, lesquelles étudieront les jeunes Genevois? Toujours et encore les religions du «Livre», c'est-à-dire les religions prophétiques, révélées par les prophètes Moïse, Jésus et Mahomet, et hiérarchisées, avec des grands et des petits chefs, comme le pape et les évêques: le judaïsme, l'islam et le christianisme. Et encore, pour ce dernier, seulement le catholicisme et le protestantisme seront pris en compte. L'Europe de l'Est orthodoxe, quoique plus proche génétiquement et historiquement de nous, sera bannie comme d'habitude! Jusqu'à quand apprendra-on seulement l'histoire et la religion des conquérants, comme celle des Romains et des chrétiens, et jamais celle des conquis, comme celle des celtes, qui n'ont nullement créé des empires, ni politiques ni religieux?

On se pose donc la question de savoir dans quelle mesure des religions qui ont fait la guerre à toute la planète constituent-elles un exemple, dans le contexte actuel de guerre, surtout en Irak, que le puritain président américain Bush veut «purifier du mal», d'après ses propres paroles? Historiquement, presque toutes les guerres ont été fortement soutenues par une idéologie basée sur une manipulation «religieuse», comme l'ont été les croisades et la conquête islamique de la Péninsule ibérique, par exemple.

Dans l'enseignement post-obligatoire, on apprend que les élèves seront amenés à «percevoir le fait religieux comme partie intégrante de l'aventure humaine dans sa complexité», ce qui est très louable. Mais là encore, parmi les «spécialistes», on voit des professeurs d'histoire de l'art… Dans ce cas-là, à la question d'un élève «Qui était la Vierge Marie?», peut-être qu'il/elle montrerait un beau tableau de Giotto la représentant toute de bleu vêtue…

«Religion» vient de *religare*, terme latin désignant la liaison énergétique que chaque être humain peut établir avec le cosmos, sans faire appel à des intermédiaires, comme les prêtres, les imams ou les rabbins.Les professeurs de géographie ou d'histoire de l'art vont-ils pouvoir tout simplement remplacer ces intermédiaires? De plus, est-ce que on s'est mis d'accord au Département de l'instruction publique pour *définir* de telles notions essentielles comme «mythe» ou «dieu» (toujours et encore un substantif masculin!), c'est-à-dire sur le sujet même à enseigner? Et quand l'école romande deviendra «unique», qui aura le pouvoir de choisir les religions qu'on y enseignera? Peut-être que le Père Cottier ou Joseph Ratzinger pourront donner quelques conseils utiles pour l'enseignement d'une religion «unique» aussi...

Un cours d'histoire des religions universelles, autant chronique que diachronique, enseigné non pas par des amateurs, comme des professeurs de géographie à Genève et des prêtres catholiques en Valais, mais par des spécialistes nommés *historiens des religions et mythologies*, serait la seule solution convenable dans notre Etat issu de l'esprit de James Fazy en 1847.

De surcroît, ceci donnerait aussi une pleine reconnaissance à l'expression officielle de toutes les différences culturelles et religieuses dans notre canton multiethnique, et cela toujours dans le même esprit promu par le fondateur de notre République laïque!

Prof. Maria-Luminita Rollé
Présidente de l'Académie transnationale de Genève

Pessoas

via láctea

Sonho

Esta noite tive um sonho irrealista.
A minha mãe era uma fada,
Uma fada nunca vista.
Tinha a pele como a seda,
E os cabelos eram de ouro.
Tinha asas de algodão,
E carregava um tesouro.
Quando ela mo entregou,
Peguei nele, com cuidado,
Era o seu coração…
E estava tão magoado!
Quando o juntei ao meu,
Irradiou uma luz brilhante
Era a felicidade da minha mãe
Por já não estar, de mim, distante.

Susana Lopes

Lá estarei

Lá estarei
No cume da montanha
À tua espera,
No cais de chegada
A receber-te.
Lá estarei
Nas cores do arco-íris
Com reflexos de Sol,
Na Primavera em flor
Jardim dos nosso encontro,
Onde repartiremos a nossa intimidade
Com a pureza da cor
De uma papoila,
Flor selvagem, cúmplice de amor.
Lá estarei
Na espuma das ondas
Banhando a areia da praia,
No espaço do nosso sonho
Onde nos deixaremos arrastar
Pela força da corrente
Maré viva.
Lá estarei
No ponto de encontro combinado
Onde nos iremos abraçar
E de onde partiremos à conquista do Tempo
Que é só nosso, sem mais nada que não seja a nossa luta.
No dia em que tudo convergir para um só ponto,
No dia em que tudo signifique LIBERDADE,
Lá estarei.

Octávio Xisto

S.E.P. VOYAGES

A Agência que lhe propõe e aconselha com dinamismo todos os destinos das suas férias, segundo o seu desejo.
Sem esquecer Cabo-Verde! O seu novo destino a descobrir.
Solicite o nosso catálogo!

L'agence qui vous propose et vous conseille avec dynamisme toutes les destinations de vos désirs.
Sans oublier le Cap-Vert, la nouvelle destination à découvrir.
Demandez notre catalogue!

Av. De-Montchoisi 2
CH-1006 Lausanne
Téléphone 021 601 08 30
Fax 021 601 08 31

Rue Pré-du-Marché 3
Ch-1004 Lausanne
Téléphone 021 311 80 61
Fax 021 311 31 18

agence@sepvoyages.com

Les jeunes d'origine portugaise en Suisse

Sarro

Le recensement 2000 nous apprend que sur les quelque 850 000 jeunes âgés de 15 à 24 ans, 30% sont d'origine étrangère, qu'ils aient acquis ou non la nationalité suisse. Parler de la jeunesse en Suisse veut donc dire s'intéresser aussi de près aux jeunes d'origine étrangère. Ainsi, dans le cadre d'un programme de recherche sur la jeunesse, le Fonds national de la recherche a mandaté le Forum suisse pour l'étude des migrations et de la population pour mener une étude sur les jeunes étrangers et leurs familles. Des études récentes existent sur les jeunes des groupes immigrés les plus anciens, Italiens et Espagnols; par contre, les connaissances relatives aux nouveaux groupes immigrés restent fort lacunaires.

Nous avons donc entrepris une étude sur les Portugais. Dans la première phase du projet nous nous sommes tournés vers le recensement[1]. 21 000 jeunes entre 15 et 24 ans proviennent du Portugal; 77% des jeunes d'origine portugaise sont en Suisse depuis plus de cinq ans et presque trois quarts d'entre eux sont titulaires d'un permis d'établissement. Bien que récente, cette immigration est relativement stable, toutefois 10% seulement sont nés en Suisse et 3% ont acquis la nationalité suisse. Notons que les naturalisés atteignent des résultats scolaires meilleurs et encourent moins de risques que les non-naturalisés de se retrouver au chômage. Ce qui veut dire que si certains s'en sortent bien, pour d'autres le parcours est moins évident.

Après cette première exploration statistique, nous nous intéressons maintenant aux familles immigrées, aux relations entre parents et enfants devenus adolescents, pour mieux connaître cette phase cruciale qui est le passage à l'âge adulte. Puisque le succès de l'intégration se fabrique progressivement avec le temps, nous allons l'observer d'emblée chez les jeunes et leurs parents.

Pour ce faire nous allons mener une enquête par questionnaire, s'adressant entres autre aux jeunes de langue portugaise et à leurs parents. Les jeunes seront contactés par nos enquêteurs pour des entretiens qui se dérouleront ce printemps à Genève et Zurich. On pourra ainsi voir comment les familles s'organisent et s'efforcent d'accompagner les jeunes dans la vie adulte et dans le nouveau pays, qui est certes riche en opportunités mais qui peut aussi parfois être hostile à leur égard.

La recherche et ses résultats sont à disposition non seulement du Fonds national, mais de toute la communauté portugaise: mieux se connaître est se donner de meilleurs moyens d'agir.

Rosita Fibbi
Cheffe de projet
Forum suisse pour l'étude des migrations et de la population

1 Rosita Fibbi, Mathias Lerch et Philippe Wanner (2005) *Processus de naturalisation et caractéristiques socio-économiques des populations naturalisées des jeunes issus de la migration*. Neuchâtel: Forum suisse pour l'étude des migrations et de la population.

Jean

As imagens de destruição, fome, guerra e exploração chegam-nos pelos meios de comunicação social e, quantas vezes, por comodismo ou indiferença solta-se um: *ai que horror*! E fica-se por aí. José Gil, num título editado recentemente – *Portugal, Hoje – O Medo de Existir* – descreve-nos, e quiçá a outros povos, espectadores imóveis da louca transformação do Planeta. Talvez porque, citando J. Gil, "*A lonjura que impregna a percepção próxima é, por natureza, conservadora, paralisante, "territorializante". Cria barreiras, limita o espaço ao local, ao regional, afasta os homens que se situam além-fronteiras para uma esfera indefinida de sub-humanidade inconsciente. Os Chineses? Mas quem são, afinal? São como nós, sim, mas...enfim, vi-os na televisão... Tien-An-Amen...Pois.*"

De quando em vez, surgem seres que enfrentam sistemas asfixiantes e, desassombradamente trazem à luz do dia as conspirações mais sórdidas, as mais sujas desumanidades que os senhores da Terra, embotados de impunidade, tecem contra os deserdados da vida.

Jean Ziegler, figura carismática, professor de Sociologia na Sorbonne (Paris) depois de ter passado pela Universidade de Genebra, expõe sem peias, com frontalidade, a destruição do homem, a devastação da natureza, por leis liberticidas. Em Paris (1953), privou com Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir; tornou-se simpatizante da Juventude Comunista. Frequentava o Instituto d'Etudes Politiques e a Faculdade de Direito (o Direito uma das suas paixões). Trinta anos de docência e de investigação; muito tempo dedicado à política – foi, várias vezes, Conselheiro Nacional da Confederação Helvética e Conselheiro de Estado da República de Genebra. Hoje, o homem que proclama: "*J'aime convaincre par le livre et la parole*", consagra a sua energia e disponibilidade ao cargo de Relator Especial da ONU para o Direito à Alimentação.

O seu trabalho leva-o a inteirar-se do lado cruel da vida, e, sem preconceitos ou medos relata-os na sua já basta obra. Jean Ziegler crê que o livro é uma "arma" que pode transformar consciências e, no Mundo actual, é imperativo "*que le livre s'incarne dans des consciences. Que ces consciences se révoltent et que le mouvement social qui découle change le monde.*"

Com o objectivo de poder fazer algo pelos direitos dos espezinhados nos vários países do Terceiro Mundo, aceitou desempenhar um cargo no seio das Nações Unidas..

Ziegler

O que faz, actualmente?

Eu? Sou *rapporteur spécial* (Relator Especial) das Nações Unidas para o Direito à Alimentação

O que é ser, precisamente, Relator Especial? Que razões o levaram a aceitar?

Sabe-se de antemão que esta situação é verdadeiramente dramática. Há cem mil pessoas que morrem de fome ou de consequências imediatas todos os dias, no mundo. No ano passado, em cada 7 segundos morria uma criança com menos de 10 anos. Cada 4 minutos, alguém perde a vista por falta de Vitamina A; no ano passado 826 milhões de pessoas estavam gravemente doentes devido à subnutrição e permanentemente subalimentadas e isto, este massacre quotidiano, ocorre numa absoluta normalidade, envolto num silêncio gelado, num Planeta a transbordar de riquezas. A agricultura, tal como está actualmente, poderia alimentar, sem problemas, 12 biliões de seres humanos (por indivíduo são necessárias 2.700 calorias).
Portanto não há justificação alguma para este massacre.
Uma criança que morre de fome é assassinada. O mundo tal como está hoje - devido às multinacionais - não é só assassino (os números estão à vista), mas de uma crueza inaudita porque mata sem necessidade.

E, no terreno, Jean Ziegler, constata essas realidades?

Eu estou encarregado, pelas Nações Unidas de, no terreno, constatar a realidade, investigar as causas e consequências desses problemas. Informo e faço um relatório que apresento na Assembleia Geral da ONU e proponho-lhe medidas, soluções, para acabar com este flagelo. As Nações Unidas dizem: é preciso fazer uns Direitos Humanos que sejam civis, políticos, económicos, sociais e culturais ...direito de expressão, liberdade de imprensa etc..., não são suficientes. Brecht disse "*um esfomeado não pode comer um boletim de voto*", isso não lhe servirá de nada; com certeza que um homem com fome não se vai preocupar com os seus direitos democráticos; a um cego não lhe servirá muito a liberdade de imprensa, tal como a um analfabeto que não consegue ler.
Daí o imperativo de haver novos Direitos, Direitos suplementares, não concorrentes dos já existentes, versando as vertentes económica, social e cultural.
O primeiro deles é o direito à alimentação.

Jean

Para ir observar a realidade de um país rege-se pelo "Special Procedure" (procedimento especial) da ONU? Escolhe você o país que deseja observar?

Há duas coisas, sim, a ter em conta: eu, Relator Especial, posso escolher o país a observar e, em princípio, obtém-se autorização do Governo do respectivo Estado; por outro lado devo procurar analisar a sociedade civil como se eu estivesse no Governo, e, a partir desse patamar, inventariar as necessidades e fazer o relatório com as recomendações ou sugestões.
Devo fazer um "rapport", todos os anos, duas vezes – Primavera e Outono – à Assembleia Geral das Nações Unidas sobre como concretizar, no terreno, o Direito à Alimentação, através da Reforma Agrária, da política dos financiamentos…
Por exemplo, na África do Sul, a Comissão (local) dos Direitos Humanos pode ir ao Supremo Tribunal "cour supreme" e atacar todas as violações do Direito à Alimentação. No último julgamento as populações dos países do Terceiro Mundo denunciaram, as próprias municipalidades – cúmplices das multinacionais – que lhes privatizaram a água. Na India, as sociedades multinacionais dizem: *Ah! Nós compramos a água e facultamos o aprovisionamento...*". O mesmo se passa em São Paulo (com 18 milhões de habitantes), privatizaram a água alegando que era para pagar a dívida que tinha deixado Paulo Maluf.
As sociedades privadas vieram, puseram as canalizações, as torneiras, fizeram os esgotos... mas, seguidamente, aumentaram as taxas.
Hoje um terço da população de São Paulo (6 milhões) não tem acesso a água potável, conforme as leis da OMC. Socorrem-se de poços e ribeiras de águas poluídas e daí doenças como o tifo, a cólera, as diarreias...(todos os anos morrem cinco milhões de pessoas de doenças provocadas pelo consumo de água não tratada). É uma violação ao Direito à Alimentação, e, neste caso, eu intervenho e denuncio.

Denunciar é..

É apresentar a situação e fazer accionar a resolução da ONU que, actualmente, diz que São Paulo deve imediatamente pôr fim a esta situação, combatê-la o mais rápido possível.
Na Bolívia, por exemplo, tiveram que anular o contrato e renacionalizar, novamente, esse bem essencial que é a água.

> **"Toda a identidade colectiva é forçosamente de origem local, dado que é alimentada por uma experiência singular. E quanto mais é local, mais ela é forte."**
>
> *Os Novos Senhores do Mundo*

Alguns brasileiros não reagiram com agrado ao Relatório e apreciação feitos por você sobre o estado actual da sociedade marginalizada e sobre a actuação de Ignácio Lula.

Eu penso que Lula é alguém, humanamente, muito bom. Discuti muito com ele e pude verificar isso, mas está rodeado de maus conselheiros, do seu partido.
Os bons conselheiros partiram como Frei Betto (Carlos Alberto Libano Christo). E, Lula da Silva, em vez de confiar nos movimentos sociais que ele apoiou e, que por sua vez o levaram ao poder, por exemplo o Movimento dos Sem Terra (MST), diz*: "primeiro vamos assegurar o crescimento económico através das exportações da soja…*

Ziegler

(é seguir os multinacionalistas, os latifundiários) *e depois, quando houver muito dinheiro, vamos investir na agricultura familiar...*". Ora, assim, não vamos lá! Penso que se engana redondamente: as multinacionais nunca vão deixá-lo fazer os investimentos sociais prometidos e, além disso, os desfavorecidos não serão tidos em conta. A sua popularidade já se ressente.

"La moitié des Brésiliens ne dorment pas parce qu'ils ont faim. L'autre moitié ne dort pas non plus parce qu'elle a peur de ceux qui ont faim."

Josué de Castro, Géopolitique de la Faim

É muito perigoso que 44 milhões de pessoas estejam grave e permanentemente subalimentadas e continuem a morrer dessa situação. Sabe que 2% dos proprietários latifundiários detêm 43% das terras aráveis e 4 milhões e meio de famílias de camponeses, sem terra, vagueiam pelas estradas desse imenso país.

"Os homens, as mulheres e as crianças da periferia são com efeito duplamente vítimas. Devido às devastações sofridas no passado, devido à desigualdade de desenvolvimento entre as suas sociedades e as das antigas metrópoles coloniais do hemisfério norte, são actualmente – na hora da globalização, do modelo económico e do pensamento únicos – incapazes de resistir aos novos ataques do capital transcontinental. Muitos países da Ásia, da África, da América Latina e das Caraíbas ficaram exangues com os tráficos triangulares, o tráfico de escravos, a ocupação colonial, a ocupação e o saque praticados pelas feitorias. Em suma, a globalização volta a chicotear um corpo social já gravemente enfraquecido e privado de forças de resistência imunitárias."

Os Novos Senhores do Mundo

Hoje, no mapa mundial da fome, da corrupção e da destruição lê, com certeza, nomes de Estados que Portugal colonizou: Moçambique, Cabo –Verde, Guiné...

Guiné – Bissau?

Sim, e Angola. Foram colónias portuguesas.

O colonialismo é como uma mutilação ou seja uma ferida que deixa marcas profundas e destrói as sociedades tradicionais, cria o pacto colonial de exploração e exportação esclavagista.
E essas sociedades ainda estão marcadas pelo estigma do colonialismo.
A destruição feita por ele, faz com que a corrupção e o banditismo tenham rédea solta. Em Angola a corrupção é desenfreada, mas não podemos desculpá-la alegando: Ah, os pobres, coitados,... foram colonizados e agora agem assim. Não! Não é desculpa.

Jean

O lado negro da Globalização, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) acaba de divulgar um trabalho sobre o que podemos chamar "*a face da exploração*".
Explora-se de que forma?

Os povos estão cada vez mais asfixiados. A globalização continua a gerar riquezas enormes. Entre 1992 e 2002 o Produto Mundial Bruto (todas as riquezas produzidas no Planeta: mercadorias, capitais e serviços) quase duplicou. O comércio mundial triplicou e o consumo de energia duplicou (e duplica cada 4 anos).
Daí que a mundialização do capitalismo avança, cria riquezas fabulosas é gerador e produtor de riquezas, certamente o mais vital e o mais criativo, espantoso! Mas, ao mesmo tempo há uma monopolização e captação dessas riquezas, nas mãos de algumas oligarquias que hoje são mais poderosas que qualquer rei, imperador ou papa em toda a história da humanidade. Os valores patrimoniais detidos pelas 15 pessoas mais ricas da Terra são superiores ao produto interno bruto (PIB) de todos os Estados a sul do Sara, exceptuando a África do Sul

Por vezes aparecem grandes sociedades empresariais a distribuir isto ou aquilo a preços baixos, a conceder benesses de toda a ordem. Fica a impressão de que "adoram" os mais pobres. Os cosmocratas e multinacionais apostam na ignorância das populações?

Acho que é marketing, é para fazer marketing. O ano passado, as 600 maiores sociedades transcontinentais privadas controlavam 52% do PMB, de todas as riquezas produzidas no Planeta enquanto que, ao mesmo tempo, a pirâmide dos martirizados se eleva ao céu.
Na Guatemala (10.000 Km2 de terra magnífica entre as Caraíbas e o Pacífico, com 10 milhões de habitantes) 80% da população vive nas cidades e montanha (Sierra Madre). Os

Ziegler

guatemaltecos vivem nas montanhas cultivando o milho em retalhos de terreno inclinado ou em socalcos. As crianças vendem fósforos e as mulheres, mesmo sendo jovens de 30 ou 40 anos, aparentam 80, têm uma pele acinzentada e boca desdentada: marcas de subalimentação, com todo o seu horror.
Em contrapartida, do alto das montanhas divisamos os quilómetros e quilómetros de terras férteis, ao longo do Pacífico, com plantações de bananas, tomates, frutas...
As sociedades americanas fizeram *trusts* com 80% das terras produtivas do litoral.
No primeiro dia que lá cheguei em missão, como é hábito, fui apresentar cumprimentos ao Chefe do Governo e demais autoridades.
Sentados no gabinete do Presidente, este disse: *"sim, há 'alguns' problemas de subalimentação..."*
No entanto, 94.000 crianças com menos de 14 anos morrem de fome enquanto no país, com o solo riquíssimo, abundam as plantações, imensas plantações...
Nestes casos é a opinião pública que se deve levantar e acusar.
É por exemplo, o Governo de Portugal e outros, que devem dizer: no seio das Nações Unidas, ao Banco Mundial, ao FMI: - Basta! Isto não pode continuar. Nós exigimos que se faça a reforma agrária, na Guatemala.

Mas o Governo não está com os ricos proprietários? Parece tarefa árdua...

Sabe que os latifúndios da Guatemala ainda não estão no cadastro? Não há qualquer registo predial dessas terras em cadastro notarial, mesmo se a conquista delas já tenha sido feita no séc. XVI.
As sociedades locais e as multinacionais recusam registar essas propriedades. Recusam mesmo delimitar fronteiras. Os pistoleiros impõem a lei...

A corrupção, os pobres que são cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos, fraudes, abusos de poder, tráfico de influência, a Justiça que não anda, que está subterrada em burocracia, fossilizada... Também é o retrato do Portugal actual.

...mas em todo caso, tenho lá bons amigos. Há um homem que eu conheço bem, Guterres.

António Guterres, foi Primeiro Ministro do Governo Socialista, mas demitiu-se.

Sim, é Presidente da Internacional Socialista, creio que é um homem de bem. Perdeu as

eleições, afastou-se e quando o encontrei perguntei-lhe: que fazes agora? - *Agora ensino Matemática* – respondeu. Presentemente é Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados; outro amigo é Mário Soares, foi Presidente da República. Agora vem aos colóquios e fala sobre o capitalismo selvagem e mesmo como Presidente de Portugal o fazia... É um verdadeiro militante. Mário Soares, *chapeau!*; António Guterres, *chapeau!*

As Nações Unidas têm no seu seio as nações das multinacionais, das *holdings*...e dos trusts. Não será fácil aos povos das nações depauperadas, ou espoliadas de recursos fazerem ouvir a sua voz, principalmente se Governo destes pactua com os exploradores.
Ou então a "La victoire des vaincus" surgirá. Explique-nos essa visão.

Os pequenos povos podem dizer: – Não. Há um imperativo moral, que é o nosso, dizer: Não. A Suíça é mais corrupta que Portugal e não pode argumentar qualquer desculpa para nada fazer. Em Lisboa, em Coimbra, em Genebra, em Paris...que alguém diga que as multinacionais são tão poderosas que não se pode fazer nada contra elas... Não, não é verdade. Não há desculpa possível para a indiferença e para a indolência.
Como dizia Dostoievsky na obra *Os irmãos Karamazov* " Todo o mundo é responsável por tudo perante todos".
Cada um de nós é responsável de tudo perante todos. Isso é a verdade. Em democracia, em todo o caso não há desculpa para não nos mobilizarmos. Qual a opção? Qual a escolha? Hoje, é verdade que o Banco Mundial, o FMI (Fundo Monetário Internacional), a OMC (Organização Mundial do Comércio) são hoje puros mercenários das organizações capitalistas. Liberalizam, privatizam ao serviço de *Trusts*. Mas Portugal é membro da OMC; a Suíça a França...são membros da OMC; e se houver um levantamento de massas em Lisboa, na Suíça, na França que diga: - Tu Governo, tu não deves nada à OMC por causa da privatização da água potável, por exemplo; tu não deves votar pela liberalização dos circuitos de capitais; tu deves votar pela reforma agrária na Guatemala etc. E se o mesmo se fizer com o Banco Mundial (onde todos os nossos ministros das finanças têm assento)? Se essas pressões populares acontecerem, obter-se-á que, neste ou naquele país, sejam feitas as reformas necessárias. Podemos consegui-lo, embora se pense que o adversário é enorme...

Jean Ziegler

Vocês acabaram com Salazar. Acabaram com o fascismo e ele era de tal forma omnipresente com a PIDE...mas o povo português, em Abril, levantou-se e isso terminou.
Agora o fascismo mundializou-se com a máscara do liberalismo. Os povos são mais massacrados que nunca. Nós somos 6,2 mil milhões de seres sobre a Terra, no entanto 4,8 vivem no Sul, os chamados países do Terceiro Mundo albergam 85% da população do Planeta e numa única década o número dos extremamente pobres aumentou cerca de 100 milhões.

"Nas relações de homem para homem, o pior que pode acontecer a um é ficar à mercê do outro."

Jean-Jacques Rousseau

Foi Conselheiro Nacional, Conselheiro de Estado da República de Genève e várias vezes Deputado do Parlamento Helvético, bem como Professor na Faculdade e escritor claro. Como consegue viver integrado na sociedade helvética burguesa e um tanto ou quanto reaccionária?

Sou um ninho de resistência.

A Suíça continua a recusar o ingresso na Comunidade Europeia como vê esta atitude?

É escandaloso, na verdade. É simplesmente para manter o segredo bancário.
A Suíça é a nação mais rica do Planeta se se considerar o rendimento *per capita*. Ela e o Kowait vão alternando. O ano passado foi ele, este ano somos nós.
Mas veja, a Suíça não tem qualquer matéria-prima, tem as águas que caem do céu, as suas montanhas e neve… Não tem petróleo, ouro… e só 60% do país é habitado, o resto são montanhas, lagos, glaciares… é pobre. E veja, é o mais rico da Terra.
A matéria-prima é o dinheiro dos outros: a fuga de capitais do Terceiro Mundo; da corrupção; da evasão fiscal de todos os países da Europa; o dinheiro negro do fisco; o dinheiro do crime da Mafia… A Suíça é o grande espaço de *offshore* do mundo.
Pensa-se que capitais portugueses, pertença de portugueses, metade está em *offshore*.
E isto funciona por causa da estabilidade, das boas comunicações… mas, sobretudo, por causa do segredo bancário que é absolutamente hermético. Nenhum juiz português pode solicitar investigação às contas bancárias deste país. É esta a razão porque a Suíça não entra na Comunidade Europeia.

Jean

Pelo menos respeita, com os outros 15 Estados, os acordos de Schengen.

Mas isso não altera nada; ao contrário, garante o segredo bancário.

Mas não acha que é um pequeno passo para a entrada na Europa?

Não. Simplesmente faremos parte do sistema computorizado que, entre outras coisas, servirá para repressão contra os que pedem asilo.

Genebra votou pelo sim, ao direito de voto dos imigrantes...

Foi magnífico mas não é suficiente. Há uma questão de princípio: direito de voto e direito de elegibilidade. É importante poder votar, mas mais ser eleito.

Isso não lhes cria um certo receio, quando se sabe que os estrangeiros, geralmente, votam na Direita?

Sabe, detesto o termo estrangeiro. Agora se você me diz que posso ter receio porque, sendo socialista e sabendo que os emigrantes votam à direita!... Depende de nós. Temos que explicar-lhes que um assalariado, ou um trabalhador da construção civil, terá todo o interesse em votar Socialista. Temos que fazer esse trabalho de informação.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização Mundial do Comércio (OMC)...

La Honre (A Vergonha)... máquinas de guerra.

A obra *La victoire des vaincus* alerta *"...Ici on brevète le vivant, lá on casse les resistences syndicales, ailleurs on impose la culture de l'OMC. Par la force..."* cria desassossego nas consciências. Vai continuar dentro da mesma linha editorial? Pôr a nu os horrores que cria a mundialização feita pelos *cosmocrates*?

Ah! Mas totalmente... Os americanos até querem expulsar-me das Nações Unidas...

Expulsá-lo?

Sim, intentaram uma resolução e falaram com Koffi Annan, mas outros países votaram por mim, incluindo Portugal.

Ziegler

Ah! Ainda bem. Confirma que há pressões americanas no seio das Nações Unidas?

Existem chantagens e ameaças e actualmente colonizam a ONU. Querem destabilizar Koffi Annan e quebrá-lo psicologicamente. Imagine que o tipo que organizou a Guerra no Iraque – Paul Wolfowitz - é agora o Presidente do Banco Mundial, que é a instituição chave para o desenvolvimento do Terceiro Mundo. Certamente que, quando algum país, por exemplo São Salvador, que necessita de um crédito dir-lhe-ão: sim, de acordo, mas primeiro a base militar, ou primeiro fazeis o contrato de "livre échange". É maquiavélico. E a arrogância americana e o regime Bush são uma ameaça para todos os povos. A teoria da guerra de dissuasão, a tortura generalizada aceite no Afeganistão, em Bagdade (eles torturam até à morte)…
É a ruptura com o Direito Internacional e, ao mesmo tempo, penso eu, vão desmantelar as Nações Unidas.

Nações Unidas que, por acaso, já são sexagenárias...

A ONU faz 60 anos, este ano – em Junho de há 60 anos, 51 Estados assinaram a *Charte*, na cidade de San Francisco – actualmente fazem parte desta Organização 191 Estados…

E, apesar de tudo, por enquanto, ainda é a ONU que vai minorando situações críticas na Terra com o dinamismo e empenhamento de homens como Jean Ziegler, firmes, frontais, extremamente rectos e humanos.

"*Je ne suis pas un leader syndical, ni un chef de mouvement de libération, mais un intellectuel aux moyens d'influence limités. Mon livre pose un diagnostic.*

La destruction de l'ordre cannibale du monde est l'affaire des peuples. La guerre pour la justice sociale planétaire est à venir.
De quoi seront faites les victoires? Les défaites? Quelle sera l'issue de cet ultime combat? Personne aujourd'hui ne connaît les réponses." Jean Ziegler, *L'Empire de la Honte*

Jean Ziegler apesar do seu empenhamento nas causa sociais, e talvez por causa disso, é dono de uma basta obra. Entre os títulos publicados a Pessoas destaca alguns. Aponte-se, também, que muitos deles estão traduzidos em português:
La Victoire des Vaincus – Le Bonheur d'être Suisse – La Suisse, L'or et les Morts – La Faim dans le Monde Expliquée à mon Fils – Les Seigneurs du Crime – Charles Baudelaire – Les Nouveaux Maîtres du Monde et ceux qui leur résistent – Sankara un Nouveau Pouvoir africain – L'Empire de la Honte.

António Pinheiro e Luz Neto

DESPEDIDAS

Gabriel Garcia Marquez é um escritor colombiano de grande renome, que, em 1982, ganhou o Prémio Nobel da Literatura. É o autor de obras como *Cem Anos de Solidão*, *Crónica de uma Morte Anunciada*, *O Outono do Patriarca*, etc. O seu nome e obra só não são mais glorificados porque Marquez é grande amigo de Fidel de Castro e apoiante da Revolução Cubana. Nas mãos dos detentores do capital, grande parte de execráveis «media» fazem, dentro do possível, por ignorar a sua figura e obra.

A ser verdade… apareceu na Internet uma sua carta de despedida dos amigos em virtude de padecer de cancro linfático. Trata-se de um texto comovedor do qual cito : « (…) *aos homens provar-lhes-ia como estão equivocados ao pensar que deixam de se apaixonar quando envelhecem, sem saberem que envelhecem quando deixam de se apaixonar! Aos velhos, ensinar-lhes-ia que a morte não chega com a velhice, mas sim com o esquecimento*». Palavras sábias de um grande homem, de um grande escritor.

* * *

Rui tinha oito anos quando começou a queixar-se de dificuldades crescentes em perceber números e palavras que a professora escrevia no quadro. A ida ao oftalmologista não resolveu o problema e foi quando as primeiras dores de cabeça apareceram, sem causa aparente, que iniciou os exames. O diagnóstico caiu como uma bomba: tumor no cérebro em zona muito melindrosa.

O pai do Rui chegou a levá-lo uns dias para o emprego, aquando dos exames complementares, em Lisboa: observando o jovem com toda a jovialidade e irrequietismo era difícil aos colegas acreditar que a morte de Rui estaria para breve. Foi na Igreja de São João de Brito, em Lisboa, durante o velório, que se tomou conhecimento de que, dias antes, ao arrumar quarto do filho, a mãe encontrou um envelope fechado, dirigido aos pais, tendo dentro um documento intitulado «O Meu Testamento», no qual Rui dizia saber que morreria em breve e que as dores de cabeça eram cada vez mais insuportáveis. Solicitava que os seus brinquedos fossem distribuídos pelos amigos de brincadeira e pedia aos pais que não se esquecessem de continuar a dar, todas as noites, comida ao Piloto, o cão vadio que vivia na rua onde morava.

* * *

José Carlos Ary dos Santos foi um poeta maravilhoso que jogava com as palavras como poucos. Tornou-se conhecido como autor das letras de muitas canções, algumas das quais marcaram os Festivais da Canção. A leitura da sua obra poética proporciona enorme prazer, quer pelo conteúdo quer pela musicalidade dos seus versos em cadência constante.

Certo dia, num programa televisivo, tomei conhecimento de que o poeta, poucos dias antes de falecer, já extremamente debilitado, sentindo que a vida lhe fugia, pediu a uns amigos que o levassem ao Castelo de São Jorge, pela última vez,

Gabriel Garcia Marquez – Escritor

DA VIDA

José Carlos Ary dos Santos – Poeta

e, encostado às ameias, perante a vista maravilhosa de Lisboa, disse: - «*Não mereço ir em breve, deixar de poder extasiar-me com tamanha beleza*!»

* * *

Arnaldo Palrão tinha quinze anos quando os seus pais me procuraram – ele, funcionário de uma panificação, ela, doméstica, esfregando escadas da vizinhança para ganhar mais uns escudos – com a finalidade de, a cerca de quatro dias do fim do ano lectivo, dar umas lições de matemática ao filho. Ou Arnaldo obtinha quinze valores no teste final e passava de ano, ou, obtendo menos, reprovava. Para pessoas que viviam com imensas dificuldades seria péssimo. Arnaldo era inteligente ; com «*um plano de estudo intensivo* », conseguiu dezasseis na prova, nota que me foi transmitida pelo pai logo que soube: - «*Graças a Deus o ano foi salvo*!». Certa noite, passados dois meses, encontrando-me a cavaquear com alguns amigos, no Largo da Princesa, fui chamado à parte pelo pais, que, com determinação, me disserem: - «*O Senhor não se fez pagar pelas lições mas vai aceitar estes cento e cinquenta escudos. É uma ordem*!»

Vivendo perto do jovem fui acompanhando a sua evolução e falar com o Arnaldo tornou-se num prazer crescente pois estava sempre bem disposto, contando estórias e anedotas hilariantes. Mais tarde empregou-se numa empresa de assistência e montagem de elevadores. Sempre que me via buzinava e acenava de forma efusiva, como que agradecendo as lições.

Quando Setembro se aproximava era vê-lo, fora das horas de serviço, empenhando na montagem das Festa do seu Partido de sempre.

Um dia, anos após o nosso último encontro, sofri um enorme choque ao depar com a fotografia do Arnaldo na secção de necrologia de um matutino. Embora o choque fosse grande, de imediato, dei comigo a sorrir; em vez da usual participação do falecimento por parte dos familiares era o próprio Arnaldo que participava a ocorrência, despedindo-se dos seus amigos de forma humorada e exortando-os a continuarem a luta com determinação e alegria por uma sociedade mais justa e fraterna!

Aquilo só podia vir do Arnaldo!

Vim a saber, passados dias, que Arnaldo sofria de doença cardíaca grave, o que o levou a redigir cedo o anúncio da sua própria morte para ser publicado quando a sua hora chegasse. Guardou-o num envelope lacrado.

Horas antes de falecer, Arnaldo, pôs-se a assistir, como era seu hábito, aos programas de televisão favoritos, na companhia da mulher e da filha. Subitamente pediu que lhe pusessem dois cobertores e uma almofada no chão, ficando a ver televisão deitado. Pela primeira vez solicitou que o deixassem sozinho e insistiu que se fossem deitar.

Perto das duas horas da manhã a esposa levantou-se e foi ver se Arnaldo ainda estaria a ver televisão. Encontrou-o deitado, com um leve sorriso nos lábios, já sem respirar. Ao seu lado encontrava-se um envelope lacrado, uma caneta e um pedaço de papel manuscrito onde se podia ler: - «*Tragam cores garridas, de preferência a vermelha*.»

O recorte do anúncio da morte do Arnaldo nunca mais saiu da minha carteira.

HORA LUSITANA

A sua emissão de rádio em português.

Sábados e Domingos 13h / 15h
Genève, 92.2 FM – cabo 98.6

Comunicar é a nossa força!
Há 17 anos que em português nos entendemos

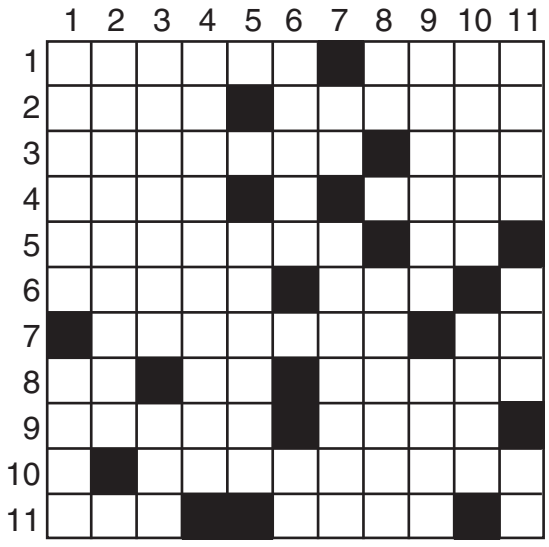
Case postale 1111 • 1211 Genève 1
Tel: 022 309 09 58 / 022 309 09 59
horalusitana@radiocite.ch

Palavras cruzadas

por Moisés Simões da Silva

Horizontais
1 – Argola de pau, pendente do jugo dos bois, e destinada a segurar o timão por meio de uma cavilha. Pequena vesícula superficial que aparece na mucosa da boca.
2 – Ave semelhante ao pombo. Embarcação com velas, usada no rio Tejo (pl.)
3 – cada uma das duas peças com que se dirige a charrua, rabiça. Imposto de rendimento comercial (abrev.).
4 – Ingeri um líquido. Caminho.
5 – Enfeitar, adornar. Existe
6 – Elemento designativo do leite(lat.). Nome de Letra
7 – Capital da Nigéria. Contracção da preposição a e determinante artigo definido o.
8 – Nome antigo da nota musical dó. Duas consoantes. Oco, nulo (fig).
9 – Insiste, porfia. Direcção. Ensino Básico Secundário (abrev.).
10 – Culto prestado aos animais.
11 – Fecha parcialmente as asas para descer mais depressa. Guarneci de asas.

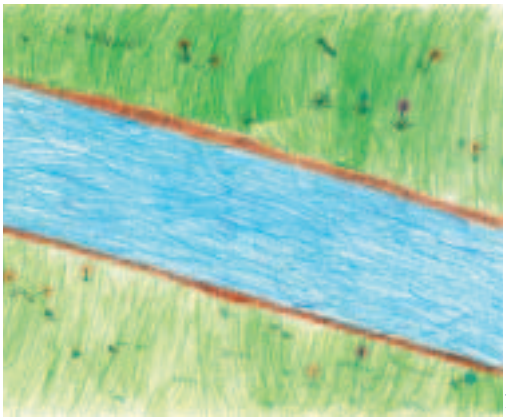
Verticais
1 – Diz-se do prego destinado a pregar traves. Joeira (pl.).
2 – Que deita gota a gota.
3 –– Pedaço de tábua com que se veda o rombo de um barco. Arvore tropical de S. Tomé, o m. q. izaquente.
4 –– Bolchevismo.
5 – Diz-se do burro que zurra muito, sobretudo quando avista fêmeas.
6 – Corra para. Naquele lugar.
7 – Asa (arc.). Rábido (fem./ pl.).
8 – Alumínio (s.q.). Cavalo pequeno, esbelto e ligeiro.
9 – Pessoa avarenta, magra, bisbilhoteira. Descerrei.
10 – Demora. Asa.
11 – Aversão, nojo. Patriarca do dilúvio (Bibl.). Apelido



Soluções página 44

…Por fim, talvez sejamos irmãos!

Raciona-se a água, as calotes geladas desaparecem aos poucos, dizimam-se animais, carbonizam-se florestas... a vida no Planeta agoniza. E, cada vez mais, a Comissão Nacional do Ambiente se desdobra em alertas.
A 5 de Junho, todos os anos, o meio ambiente se questiona. O que os homens fazem com uma dádiva que é de todos?
A PESSOAS transcreve um texto emanado, já há alguns anos pela Comissão Nacional de Ambiente que, para além de rara beleza, continua actual.



1

2

Em 1854, o Grande Chefe Branco de Washington fez uma oferta de compra de uma grande extensão de terras índias, prometendo criar uma "reserva" para o povo indígena.
A resposta do Chefe Seattle, aqui publicada na sua totalidade, tem sido descrita como a declaração mais bela e mais profunda que jamais se fez sobre o ambiente.
Como se pode comprar ou vender o firmamento, ou ainda o calor da terra?
Tal ideia é-nos desconhecida. Se não somos donos da frescura do ar nem do fulgor das águas, como poderão vocês comprá-los?
Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo. Cada brilhante mata de pinheiros, cada grão de areia nas praias, cada gota de orvalho nos escuros bosques, cada outeiro e até o zumbido de cada insecto é sagrado para a memória e para o passado do meu povo. A seiva que circula nas veias das árvores leva consigo a memória dos Peles Vermelhas.
Os mortos do Homem Branco esquecem-se do seu país de origem quando empreendem as suas viagens no meio das estrelas; ao contrário, os nossos mortos nunca podem esquecer-se desta bondosa terra pois ela é a mãe dos Peles Vermelhas. Somos parte da terra e do mesmo modo ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família.
Por tudo isto, quando o Grande Chefe de Washington nos envia a mensagem de que quer comprar as nossas terras, está a pedir-nos demasiado. Também o Grande Chefe nos diz que nos reservará um lugar em que possamos viver confortavelmente uns com os outros. Ele se converterá, então, em nosso pai e nós em seus filhos. Por esta razão consideraremos a sua oferta de comprar as nossas terras. Isto não é fácil, já que esta terra é sagrada para nós.
A água cristalina que corre nos rios e ribeiros não é somente água: representa também o sangue dos nossos antepassados.
Se lhes vendermos a terra, deverão recordar-se que ela é sagrada e, ao mesmo tempo, ensinar aos vossos filhos que ela é sagrada e que cada reflexo nas claras águas dos lagos conta os acontecimentos e memórias das vidas das nossas gentes.
O murmúrio da água é a voz do pai do meu pai.
Os rios são nossos irmãos e saciam a nossa sede; são sulcados pelas nossas canoas e alimentam os nossos filhos. Se lhes vendermos a terra, deverão

"...Por fim, talvez sejamos

recordar-se e ensinar aos vossos filhos que os rios são nossos irmãos e também o são deles. E que, portanto, devem tratá-los com a mesma doçura com que se trata um irmão.

Sabemos que o Homem Branco não compreende o nosso modo de vida. Ele não sabe distinguir um pedaço de terra de outro, porque ele é um estranho que chega de noite e tira da terra o que necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga e, uma vez conquistada, ele segue o seu caminho, deixando atrás de si a sepultura de seus pais, sem se importar com isso!

Rouba a terra aos seus filhos: também não se importa! Tanto a sepultura dos seus pais como o património dos seus filhos são esquecidos. Trata a sua Mãe, a Terra, e o seu irmão, o Firmamento, como objectos que se compram, se exploram e se vendem como ovelhas ou contas coloridas. O seu apetite devorará a terra deixando atrás de si só o deserto.

Não sei, mas a nossa maneira de viver é diferente da vossa. Só de ver as vossas cidades entristecem-se os olhos do Pele Vermelha. Mas talvez seja porque o Pele Vermelha é um selvagem e não compreende nada.

Não existe um lugar tranquilo nas cidades do Homem Branco, não há sítio onde escutar como desabrocham as folhas das árvores na Primavera ou como esvoaçam os insectos.

Mas talvez isto também seja porque sou um selvagem que não compreende nada.

Basta o ruído para insultar os nossos ouvidos. Depois de tudo, para que serve a vida se o homem não puder escutar o grito solitário do noitibó nem as discussões nocturnas das rãs nas margens dum charco? Sou Pele Vermelha e nada entendo. Nós preferimos o suave sussurrar do vento sobre a superfície dum charco, assim como o cheiro desse mesmo vento purificado pela chuva do meio-dia ou perfumado com o aroma dos pinheiros.

O ar tem um valor inestimável para o pele vermelha, uma vez que todos os seres partilham um mesmo alento – o animal, a árvore, o homem, todos respiramos o mesmo ar.

O Homem Branco não parece estar consciente do ar que respira; como um moribundo que agoniza durante muitos dias é insensível ao mau cheiro. Mas se lhes vendermos as nossas terras, deverão recordar-se que o ar é, para nós, inestimável, que o ar partilha o seu espírito com a vida que mantém. O vento, que deu aos nossos avós o primeiro sopro de vida, também recebe os seus últimos sus-

4

piros. E, se lhes vendermos as nossa terras, deverão conservá-las como coisa à parte e sagrada, como um lugar onde até o Homem Branco poderá saborear o vento perfumado pelas flores das pradarias.

Por tudo isso, consideraremos a vossa oferta de comprar as nossas terras. Se decidirmos aceitá-la, eu porei uma condição: o Homem Branco deverá tratar os animais desta terra como seus irmãos. Sou um selvagem e não compreendo outro modo de vida. Tenho visto milhares de bisontes apodrecendo nas pradarias, mortos a tiro pelo Homem Branco, da janela de um comboio em andamento.

Sou um selvagem e não compreendo como é que uma máquina fumegante pode ser mais importante

irmãos!

3

que o bisonte que nós só matamos para sobreviver. Que seria do homem sem os animais?
Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais também sucederá ao homem. Tudo está ligado.
Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós.
Ensinem aos vossos filhos que a terra está enriquecida com as vidas dos nossos semelhantes, para que saibam respeitá-la. Ensinem aos vossos filhos aquilo que nós temos ensinado aos nossos, que a terra é nossa Mãe. Tudo quanto acontecer à terra acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, cospem em si próprios.
Isto sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra. Isto sabemos. Tudo está ligado, como o sangue que une uma família. Tudo está ligado. Tudo o que acontece à terra acontecerá aos filhos da terra. O homem não teceu a rede da vida, ele é só um dos seus fios.
Aquilo que ele fizer à rede da vida ele o faz a si próprio.
Nem mesmo o Homem Branco, cujo Deus passeia e fala com ele de amigo para amigo, fica isento do destino comum. **Por fim, talvez sejamos irmãos.** Veremos isso. Sabemos uma coisa que talvez o Homem Branco descubra um dia: o nosso Deus é o mesmo Deus. Vocês podem pensar nesta altura que Ele vos pertence, do mesmo modo como desejam que as nossas terras vos pertençam; porém não é assim. Ele é o Deus dos homens e a Sua compaixão reparte-se por igual entre o Pele Vermelha e o Homem Branco. Esta Terra tem um valor inestimável para Ele, e, se a estragarmos, isso provocará a ira do Criador. Também os Brancos acabarão um dia, talvez antes que as demais tribos. Contaminem os vossos leitos e uma noite morrerão afogados nos vossos próprios detritos.
Contudo vocês caminharão para a vossa destruição cheios de glória, inspirados pela força do Deus que os trouxe a esta terra e que, por algum desígnio especial, vos deu o domínio sobre ela e sobre os Peles Vermelhas. Esse destino é um mistério para nós, pois não percebemos porque se exterminam os bisontes, se domam os cavalos selvagens, se saturam os mais escondidos recantos dos bosques com a respiração de tantos homens e se mancha a paisagem das exuberantes colinas com os fios do telégrafo. Onde se encontra o matagal? Destruído! Onde está a águia? Desapareceu!
Termina a vida e começa a sobrevivência!

Comissão Nacional do Ambiente

Ilustrações:
1 e 2 Liliana Patrícia dos Santos
3 – Pedro Xisto
4 – Maya Nikita Vasconcelos
(Alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas)

Pessoas

Temos a certeza de que a Pessoas passa a fazer parte do seu dia a dia.
Não perca tempo. Este é o cupão de assinaturas.
Preencha-o e devolva-o. **Já!**
Pessoas magazine – Case Postale 1877 – 1211 Genève 1

Nome/Non: .....
Morada/Adresse: .....
Código postal: Tel. .....

Assinatura anual (Suíça) 20frs ❑ (Europa) 40frs ❑
Assinatura anual de Apoiante ❑ .....frs

2005

O encanto das tradições

Iniciou-se o mês de Maio sem muito sol e ainda mesmo com algum frio. Não fosse o feriado do Dia do Trabalhador, para relaxar o corpo e o espírito, e teria sido mais um dia de chuva e de ventinho agreste que soprou não se sabe bem de que quadrante, mas deu para obrigar a manter em uso os casacos da estação anterior, porque a Primavera, mesmo a sério, ainda não a viram os açorianos.

E se é verdade que a época, para respeitar a calendarização atmosférica, ainda não é para bronzear, não é menos verdade que já começamos todos a ter saudades do sol, neste mês que, logo no primeiro dia, nos presenteou com a presença dos Maios, mais enregelados que um africano nas Bahamas, e embora as tradições não combinem com mau tempo, neste ano como nos outros, os Maios assumiam as suas funções de forma correcta.

Sendo uma tradição bem açoriana, os Maios não são típicos das ilhas das Flores e do Corvo. Nunca me interroguei das razões que a isso levam mas o facto é que, se a tradição oral os faz já serem falados nos currículos dos alunos de português dos vários anos de escolaridade, o facto é que nunca os vi nas ruas ou nas praças dando um ar de festa aos lugarejos das duas ilhas.

Provavelmente estas duas ilhas devido ao mau tempo, dariam conta dos Maios para os transformar em pedaços de palha a voar ao vento com as calças de homem rotas e almofadas abandalhadas.

A Terceira é, como diria o fadista cantador de fatalidades, a ilha mais desesperadamente agarrada a tudo que é tradição e festa. O Terceirense tem sempre razão para estar feliz, o que faz dele, desde logo, um povo simpático e bem disposto que, entre um copo e um sorriso, prefere os dois.

Assim no 1° de Maio percorrem-se as localidades da ilha com um grande barril de vinho em cima de um carro decorado com um Maio. A tradição atribui a este hábito um uso pagão que estaria associado a Baco, deus do vinho. Também a tradição aconselha que no 1° de Maio as pessoas se devam levantar mais cedo do que o habitual, justamente para não sofrerem os efeitos nefastos do Maio, que é o "mau olhado". O amigo que interroguei sobre esta tradição, afirma-me que, em pequeno, a avó o fazia levantar na madrugadas de Maio para com ela, fabricarem o Maio que devia ser sempre colocado à janela. Aliás, e em sua opinião, o Maio deve ser sempre a representação de uma pessoa que se põe na janela e que deve reflectir a relação entre o interior e o exterior da casa sem ter que reproduzir necessariamente nada de especial ou nenhuma figura específica.

O que me parece também certo e que o Maio afastava o mau olhado, daí que fosse um gesto

por quebrar

natural fazer os Maios e colocá-los na janela sem que a esse gesto estivesse, em princípio, associado nada de cultural de forma particular.
Hoje em dia, com a natural tendência para aculturarmos tudo, o que acontece, escolas e outras colectividades tentaram transformar a tradição em algo de mais complexo, daí que tenham acrescentado alguns artefactos aos Maios de então.
Seja como for, a tradição mantém-se viva por aí e é um tal ver de imaginação e ternura colocada nos Maios que pendem das janelas das casas, de edifícios públicos, escolas e jardins, numa verdadeira catadupa de bonecos que aliam a beleza e

imaginação à criatividade de figuras de uma expressividade interessantíssima.
Ao que parece, a origem dos Maios remonta a uma tradição da Roma antiga e pagã que relacionava os Maios com a natureza e com as festas que se celebravam em honra da Deusa Flora e de outras divindades da floresta e, em honra de Ceres e Pales e, sobretudo, da Deusa Maia, a Deusa da fecundidade que era festejada no mês de Maio por ser o período da sua maior fecundidade, atribuída ao calor primaveril.

Os Maios inicialmente eram figuras masculinas que, com o andar dos tempos, foram evoluindo até que, hoje em dia, são indiscriminadamente homens ou mulheres. A maioria dos quais confeccionados em palha e paus vestidos com roupas e cheios de almofadas, trapos...
Alguns Maios pretendem, actualmente, transmitir mensagens cómicas ou culturais relacionadas com acontecimentos da vida quotidiana.
Normalmente também os Maios são obras de escolas ou colectividades desportivas que imprimem a sua marca própria a estes bonecos, chegando mesmo a vesti-los com trajes a rigor. Não é que esta nova postura cultural faça parte da mais genuína tradição, mas terá sido uma evolução normal dentro do conceito de "nova cultura" que se foi criando nas ilhas onde a tradição tinha e tem maior expressão.
O afastamento do mau olhado parece fazer parte de uma tradição de Maio também comemorada no continente, onde no mesmo dia são confeccionadas cruzes de flores para afastamento desse mau olhado.
Seja como for a tradição não pode nem deve perder-se. O "mau olhado" até pode não existir, mas, na dúvida, mais vale prevenir do que remediar.

Mystery Park

"Chez moi, la curiosité est à la base de tout; c'est elle qui m'a toujours poussé à aller de l'avant. Les phénomènes, miracles et mystères de ce monde ont toujours été sources de fascination pour moi. Le Mystery Park était l'un de mes plus grands rêves. Je suis hereux d'avoir le privilège de vous recommander la visite de ce parc thématique unique au monde. Et si vous y apprenez à vous étonner – tant mieux!
Le parc des mystères vous est ouvert toute l'année, quel que soit le temps. L'étonnement est toujours de saison."

Erich von Däniken

Erich von Dänicken, nascido em *Zofinguen*, em 1935 – fez 70 anos no dia 14 de Abril – não passa despercebido aos leitores. Este apaixonado por enigmas questiona incessantemente mistérios indesvendados: quem seriam os responsáveis pela pirâmide de Gizé, no Egipto?; pelas estátuas da ilha da Páscoa?; pelas linhas de Nazca no Perú?; pelos vimanas da India?; a Bíblia e outros documentos antigos contêm provas da existência de seres extraterrestres que visitaram o Planeta?; temos indícios da presença de inteligências superiores no longínquo passado da Humanidade?... *Erich* continua a pesquisa sobre a possível presença alienígena na aurora da nossa civilização.
O mundo de interrogações e de provas reúnem-se na já basta Obra de *Däniken* (26 volumes). Este controverso investigador, faz parte do círculo restrito dos autores de sucesso com 60 milhões de livros vendidos: *Souvenirs du futur; Présence des extraterrestres; Chariots of the Gods? Vers un retour aux étoiles*.... são alguns exemplos.
Depois dos momentos vividos nos cimos – *Top of Europe* – e ainda com imagens irreais gravadas na mente, descemos a *Interlaken* para mergulhar nos maiores enigmas do mundo. Desvendaremos os mistérios? Desvendar, talvez não seja o vocábulo exacto. O *Mystery Park* confronta-nos com as interrogações que constantemente fazemos face à vida, às civilizações remotas que nos antecederam e às vindouras. *Erich von Däniken* imaginou este parque temático, em pleno *Oberland Bernois*. Inaugurado em Maio de 2003, no antigo aeródromo militar de Interlaken, oferece 70.000 m2. de área aos 500.000 visitantes anuais ansiosos por confrontarem-se com os grandes mistérios do Planeta. Ao franquear a entrada receberemos um "Kosy", pequeno aparelho com um sistema de informação radiodifundida na língua que escolhermos.
A partir daí é só deixar-nos surpreender pelos enigmas apresentados em cada pavilhão.

Estes pavilhões, dispostos em estrela, estão ligados por largos e alcatifados corredores de vidro. Nele destacam-se as decorações com objectos e materiais alusivos a cada tema versado nesse universo de mistérios. Por sua vez o grande corredor circular comunica em cinco pontos (através de passagens envidraçadas) com a parte central do parque, mais denominada por zona "Fun". Aqui merece particular atenção o "submarino" Náutilos que nos "imerge" nas profundidades marinhas e, ao lado, a nave "Fun" arrasta-nos num impressionante voo espacial. Restaurantes, espaços de lazer, cafetaria e lojas encontram-se também neste amplo espaço circular que, por sua vez dá entrada (elevador ou escadas) para o símbolo do *Mystery Park*: a torre de 41m. de altura encimada pela artística forma esférica de vidros triangulares.

É neste espaço esférico que está sediada a Fundação *Erich von Dänicken* e o *Panorama* que fazendo jus ao nome é o melhor local para desfrutar das belezas paisagísticas de Interlaken e arredores.

Não nos atrevemos a descrever cada espectáculo dado em cada pavilhão por realmente os considerarmos indescritíveis. Cada espectador intui as imagens, os sons, as cores, os objectos, as explicações...as surpresas, o encantamento à sua maneira. Ninguém fica indiferente.

Afloramos apenas alguns temos demonstrados e explicados nos pavilhões.

Vimana. Naves espaciais na Índia antiga? Existia um aparelho espacial que podia mover-se na terra, água e ar tal como o descrevem documentos antiquíssimos? Os deuses conheciam o segredo da construção desses aparelhos... e os homens contactaram com eles?

Orient. As pirâmides ergueram-se seguindo que plano de construção? A geometria, a volumetria, a posição em relação aos astros, o tempo gasto para concluí-las, o porquê das colossais medidas... Tudo se questiona e se racionaliza.

Maya. Povo de astrónomos geniais. Os Mais, os Olmeques, os Aztécas e outros povos ameríndios viviam para os seus deuses? Calculavam o tempo no calendário mais complicado do mundo. O calendário maya começa dia 11 de Agosto de 3114 a.C.. Que se passaria de tão

importante nessa data para marcar o início da contagem?. O mesmo calendário acaba em 23 de Dezembro de 2012. O que se passará, então?...

MegaStones. *Stonehenge* fica a sudoeste de Inglaterra. Desde há milhares de anos que é um lugar de culto...*Stonehegen* questiona a Época Megalítica, o tempo que foi, que é, e a projecção no futuro.

Contact. Choque cultural ou inspiração?. Observações de etnólogos dos quatro cantos do mundo corroboram que povos tecnicamente subdesenvolvidos foram visitados por povos de civilizações ultra desenvolvidas. Que significam os mitos? Os desenhos nas rochas? Os modelos de aviões em palha? As formas humanas representadas com o *look* de astronautas?...

Nazca. Pictogramas para os deuses? O fenómeno do planalto de Nazca no Perú só é visível do céu...só de avião podemos ver quilómetros de linhas rectilíneas e desenhos de gigantescos animais formando o maior livro de imagens do mundo. O que levou gerações inteiras de povos índios a rasgar, cavar, no solo ressequido sulcos de 70 metros de largura e 3,8 Km de comprimento?...

Challenge. Somos os únicos habitantes do Universo?

O futuro do homem é o espaço? A tecnologia científica permite, cada dia, ir mais além.Um dia velocidades estonteantes, impensáveis, levarão às profundezas do Universo. Aí espera-nos o quê? Formas de inteligência superior à nossa?

São interrogações a mais. Já é empo de sair para o ar livre, sentarmo-nos numa das várias esplanadas e beber ou petiscar. Não há obrigatoriedade nos temas. Podemos saltar de um pavilhão para outro, fazer pausas no meio...enfim, a visita cultural quer-se descontraída e relaxante.

Contemos com este parque temático aberto todo o ano. Se nos deslocarmos de carro, temos nada mais nada menos que 30.000 m2 de parque de estacionamento, se viajarmos de comboio, descemos na estação de *Interlaken Ost* e aí temos autocarros/navetes que fazem, constantemente, o trajecto até ao *Mystery Park*, gratuitamente.

Catarina Reis

Solução das palavras cruzadas:

Horizontais – 1 – Trasga, Afta. 2 – Rolo, Faluas. 3– Aravela, IRC. 4 – Bebi, U, Ando. 5 – Ajaezar, Ha. 6 – Lacto, Agá. N. 7 – Nairobi, Ao. 8 – Ut, Sn, Inane. 9 – Teima, Debs. 10 – A, Zoolatras. 11 – Sia, Asei, A.

Verticais – 1 – Trabal, Utas. 2 – Rorejante, I. 3 – Alabaca, Iza. 4 – Sovietismo. 5 – G, E, Zornao. 6 – Aflua, O, La. 7 – Aa, Rabidas. 8 – Al, A, Ginete. 9 – Fuinha, Abri. 10 – Tarda, Ansa. 11 – Asco, Noe, Sa.

Brigada Ligeira

Os tempos continuam tão difíceis que pouco se pode dizer com discernimento e bom senso.
E como esta contradição existe desde sempre, aqui nos tem a aguentar as investidas de políticos, touros e calores. Não apresse o passo que pode cair ainda mais fundo ou ser reformado mais cedo.

Quanto gostaríamos de lhes contar histórias lindas de encantar ou de os embalar em doces canções de adormecer!!! Nada disso é possível quando temos um país em sobressalto e perspectivas de existência a curto prazo, como dizem pessimistas, incautos e incultos. Há mesmo quem o queira por à venda, com a lista das vantagens e o adequado relatório das misérias. Nada disso bate certo. Nós, os optimistas, estamos cheios de orgulho do que somos, fomos e seremos e cheios de esperança nos aumentos que nos foram prometidos. E mesmo aquilo que não fora prometido, aumenta e acontece.
Tudo aumenta – a esperança de vida, a idade da reforma, o tempo de escolaridade obrigatória, a taxa do desemprego, os acidentes da estrada, os fogos das florestas, as taxas moderadoras – e tantas coisas mais que estão ainda a caminho.
E a caminho vamos nós, das férias do verão, das esperanças adiadas, das vitórias da Selecção e das glórias do Mourinho. Mourinhos de trabalho, diria a minha avó, quando descrevia as tarefas árduas de lavradores de terras pouco férteis. Esses sim, mourinhos de suores, sem salários e glórias de um Mourinho estrangeirado! Como a maior parte dos agentes da administração e dos funcionários públicos: mourinhos de trabalho e salários a decrescerem no bolso, mês a mês!
Que dizer, então, de alguns ministros e de outros senhores que foram da política e são hoje, disso mesmo e de muitas coisas mais? Recebem mais uns trocos, certamente, na transparente legitimidade da lei mas são pretexto para dedos apontados, em gestos populistas e incautos.
Incauto foi, ou foram, aqueles que não previram que o legalismo de certas situações não é idêntico a equidade, justiça e partilha dos esforços, a todos exigidos. Incautos foram os que não previram que a demagogia política arranja pretextos fáceis para baralhar as ideias e argumentos simplistas para desvalorizar o risco de quem assume a governação. Pague-se bem a quem assume o risco de querer governar com tranquilidade e lucidez! Pague-se bem, pague-se mesmo muito bem, a quem assume o risco de querer governar e suprima-se tudo o que cheira a privilégios, mordomias e nebulosas situações de duplicidade. Por isso, se pudesse, exigia a espinha mais direita nas palavras e nas atitudes a quem tem a obrigação de pedir sacrifícios e o dever de nos apontar o caminho do crescimento. Crescem os invejosos e sobram os candidatos a demagogos quando a dor aperta e o horizonte está sombrio. E não será com branqueamento de dinheiros e de sentimentos que haverá mais sol e mais luminosidade na democracia. Mas a mais clara evidência da luminosidade da democracia, digo, da demagogia e da má-criação política vem de uma ilha bonita onde manda um senhor importante e que usa uma linguagem de caserna. Os jornalistas, em lugar de serem filhos de gente de bem, são uns filhos de uma mãe de duvidosa virtude, disse o cavalheiro: filhos da puta, assim mesmo, com as 4 letras que o dicionário teima em rejeitar. E eu rejeito esta maneira de populismo balofo, velho e demagógico. Se os incêndios derretem o país, incendiar, desta forma, o campo da comunicação social e da respeitabilidade da democracia, ateia fogos ainda mais difíceis de extinguir. Por isso e por muitas outras coisas que lhe sussurramos baixinho, proteja-se do calor e dos palavrões, criando sossego e descanso, em férias calmas e compensadoras.

Genève

Consulado Geral de Portugal
Cônsul - Dra. Maria de Fátima Mendes
Rte. de Ferney, 220 - 1218 Grand-Saconnex
Tel. 022 791 76 36 Fax 022 791 76 38
mail@cggen.dgaccp.pt

Serviços de Ensino
Responsável Dra. Graciete Camejo
Rte. de Ferney, 220 - 1218 Grand-Saconnex
Tel. 022 798 87 66 / 67 Fax 022 798 87 68
ensinoge@hotmail.com

Livraria Camões
Bd. James Fazy, 18 - 1201 Genève
Tel 022 738 85 88 Fax 022 738 88 37
camoes@bluewin.ch

Rádio Cité - 92.2 FM /cabo 98.6
Emissão em Português
Hora Lusitana - Genève
A P I C - Association Portugaise
d'Information et Culture
Sábados e Domingos das 13.00h às 15.00h
Tel. 022 309 09 58 Fax 022 309 09 69
horalusitana@radiocite.ch

Banco Português e Investimento
R. de Lausanne, 36 - 1201 Genève
Tel. 022 906 17 90 Fax 022 906 17 93
www.bancobpi.pt

MILLENNIUM BCP
R. de Lausanne, 54 - 1202 Genève
Tel. 022 908 38 48 Fax 022 908 38 45
www.millenniumbcp.pt

Caixa Geral de Depósitos
R. de Lausanne 67-69 - 1202 Genève
Tel. 022 908 03 60 Fax 022 908 03 69
www.cgd.pt

Crédito Predial Português / Totta & Açores
Rue de Genève 134 – 1226 Thônex-Suíça
Tel. 022 348 47 64 Fax 022 349 82 44
www.totta.pt

Montepio Geral
R. Terr. du Temple, 9 - 1201 Genève
Tel. 022 731 58 00 Fax 022 731 58 04
www.montepiogeral.pt

Lausanne

(ACISPS) Associação do Comércio, Indústria
e Serviços dos Portugueses na Suíça
R. Charles Monnard, 6 - 1003 Lausanne
Tel. 021 312 04 14 Fax 021 312 04 47
www.acisps.ch - info@acisps.ch

Banco Espirito Santo
Av. Montchoisi, 15 - 1006 Lausanne
Tel. 021 614 00 14 Fax 021 614 00 15
www.bes.pt - emigr@bes.ch

MILLENNIUM BCP
Pl. Chauderon, 18 - 1002 Lausanne
Tel. 021 320 99 32 Fax 021 312 46 34
www.millenniumbcp.pt

S.E.P. VOYAGES
Av. de Montchoisi 2 - 1006 Lausanne
Tel. 021 601 08 30 Fax 021 601 08 31
agence@sep-voyages.com

Sion

Escritório Consular de Portugal
Chanceler - Rosa Paiva
Av. du Midi, 7 - 1950 Sion
Tel. 027 323 15 11/16 10 Fax 027 323 51 11
mail@cggen.dgaccp.pt

Bern

Embaixada de Portugal em Berne
Embaixador - Dr. Manuel Côrte Real
Weltpoststr. 20 - 3015 Bern
Tel 031 351 17 73 Fax 031 351 44 32
mail@sceb.dgaccp.pt

Serviços de Ensino
Coordenadora - Dra. Madalena Silva
Weltpoststr. 20 - 3015 Bern
Tel. 031 352 73 49 Fax 031 351 44 32

Zurique

Consulado Geral de Portugal
Cônsul - Dr. Simeão Archer Pinto de Mesquita
Zeltweg 13 - 8032 Zurique
Tel. 044 200 30 40 Fax 044 200 30 50
mail@cgzur.dgaccp.pt

Rádio Lora - 97.5 FM - Emissão em Português
Espaço Português - Zurique
Sábado - das 15.30h às 17.00h
Tel. 044 567 24 00 Fax 044 567 24 17
www.lora.ch - programa@lora.ch

Rádio - Kanal-K - 92.2 ou 94.4 FM
Emissão em Português
Espaço Português - Aaral
Quinta-Feira - das 19.00h às 20.00h
Tel. 062 834 90 80 Fax 062 834 90 74
www.kanallk.ch - admin@kanalk.ch

MILLENNIUM BCP
Wyssgasse, 6 - 8004 Zurique
Tel. 044 296 60 40 Fax 044 240 50 45
www.millenniumbcp.pt

ICEP-Portugal
Zeltweg, 15 - 8032 Zürich
Tel. 043 268 87 68 Fax. 043 268 87 60
www.icep.pt - icep@icep.ch

TAP Air Portugal
Gotthardstr. 56 - 8002 Zürich
Tel. 043 344 38 88 Fax. 043 344 38 89
tap.switzerland@tap.pt

Jornais e Revistas

Boletim Informativo
Lusitano de Zürich
Birmensdorferstr. 48 - 8004 Zürich
Tel. 01 241 52 15

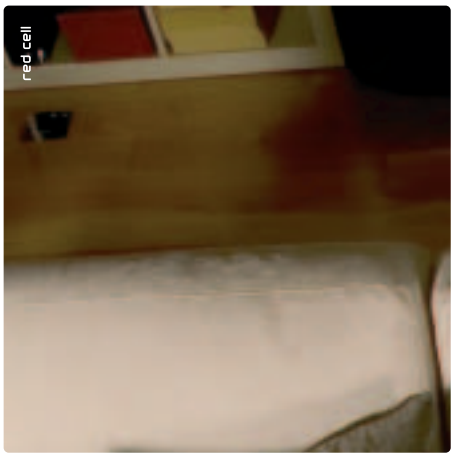
Gazeta Lusófona
Dir. Adelino Sá
Postfach 3010 - 6002 Luzern
Tel. 041 310 06 30 Fax 041 311 02 42
a_sa@gazetalusofona.ch
www.gazetalusofona.ch

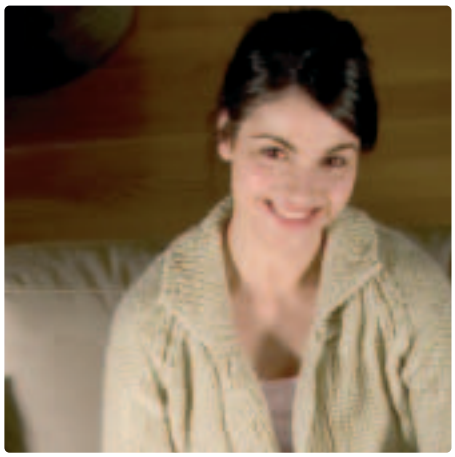
Guia Info Shop
Dir. Carlos Lopes
Wasserfallstr. 72 A - 6390 Engelberg
Telm.079 432 13 47
www.infoshopportugal.com

Luso Anuário
Dir. Mário Pereira
Case Postal 459 - 1226 Thônex-Suíça
Tel. 079 775 62 88
www.lusoanuario.com
lusoanuario3@msn.com

Luso Helvético
Dir. Ribeiro Santos
Case Postal, 268 - 1030 Bussigny
Tel. 021 701 95 61 Fax 021 701 95 64
director@luso-helvetico.ch
www.luso-helvetico.com

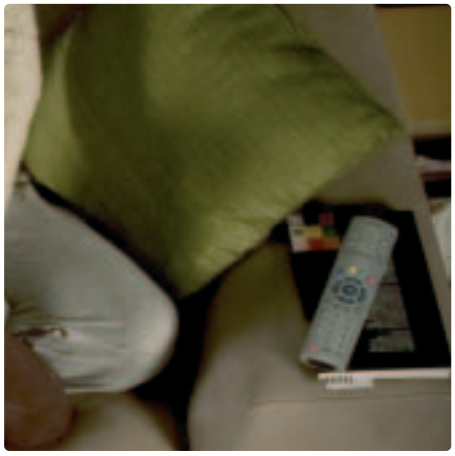
PESSOAS-magazine
Dir. António Pinheiro
Case Postal, 1877 - 1211 Genève 1
Tel. 022 738 85 25 Fax 022 738 88 37
pessoasmagazine@bluewin.ch

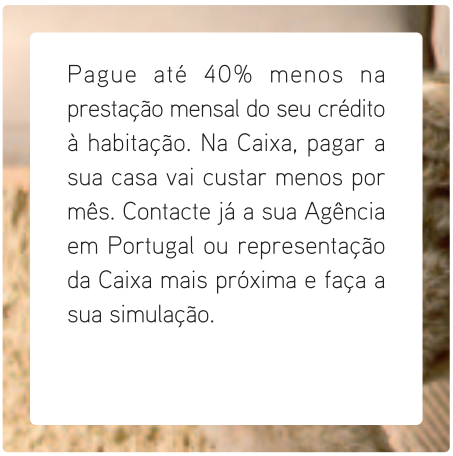




REDUZA A SUA
PRESTAÇÃO
MESMO SEM
TROCAR DE CASA.

CRÉDITO
HABITAÇÃO
T30





Pague até 40% menos na prestação mensal do seu crédito à habitação. Na Caixa, pagar a sua casa vai custar menos por mês. Contacte já a sua Agência em Portugal ou representação da Caixa mais próxima e faça a sua simulação.

Caixa Geral
de Depositos

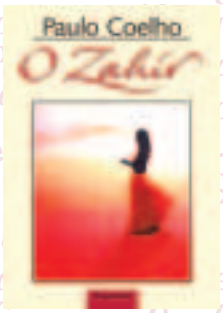
HÁ MAIS NA CAIXA
DO QUE VOCÊ IMAGINA.

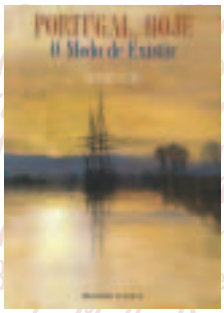
www.cgd.pt Caixadirecta: +351 707 24 24 24

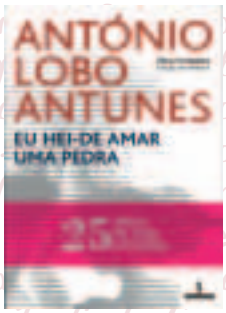
Livraria Camões

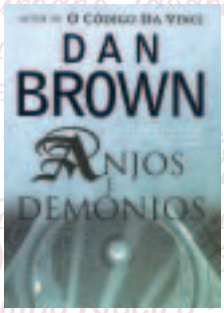
Concretize sonhos! Ofereça livros!

Os dez mais









Temos todos os manuais escolares e toda a música portuguesa disponível em CD e DVD

Livraria Camões • Bd James Fazy 18 • 1201 Genève Suisse • Tel: 022 738 85 88 • Fax: 022 738 88 37 • email: camoes@bluewin.ch